# CHRONICA
# DELREY
# D. SANCHO I.
## SEGUNDO DE PORTUGAL.

# CHRONICA
DO MUITO ALTO, E MUITO ESCLARECIDO PRINCIPE
# D. SANCHO I.
SEGUNDO REY DE PORTUGAL,

COMPOSTA

POR RUY DE PINA,

Fidalgo da Casa Real, e Chronista Mór do Reyno.

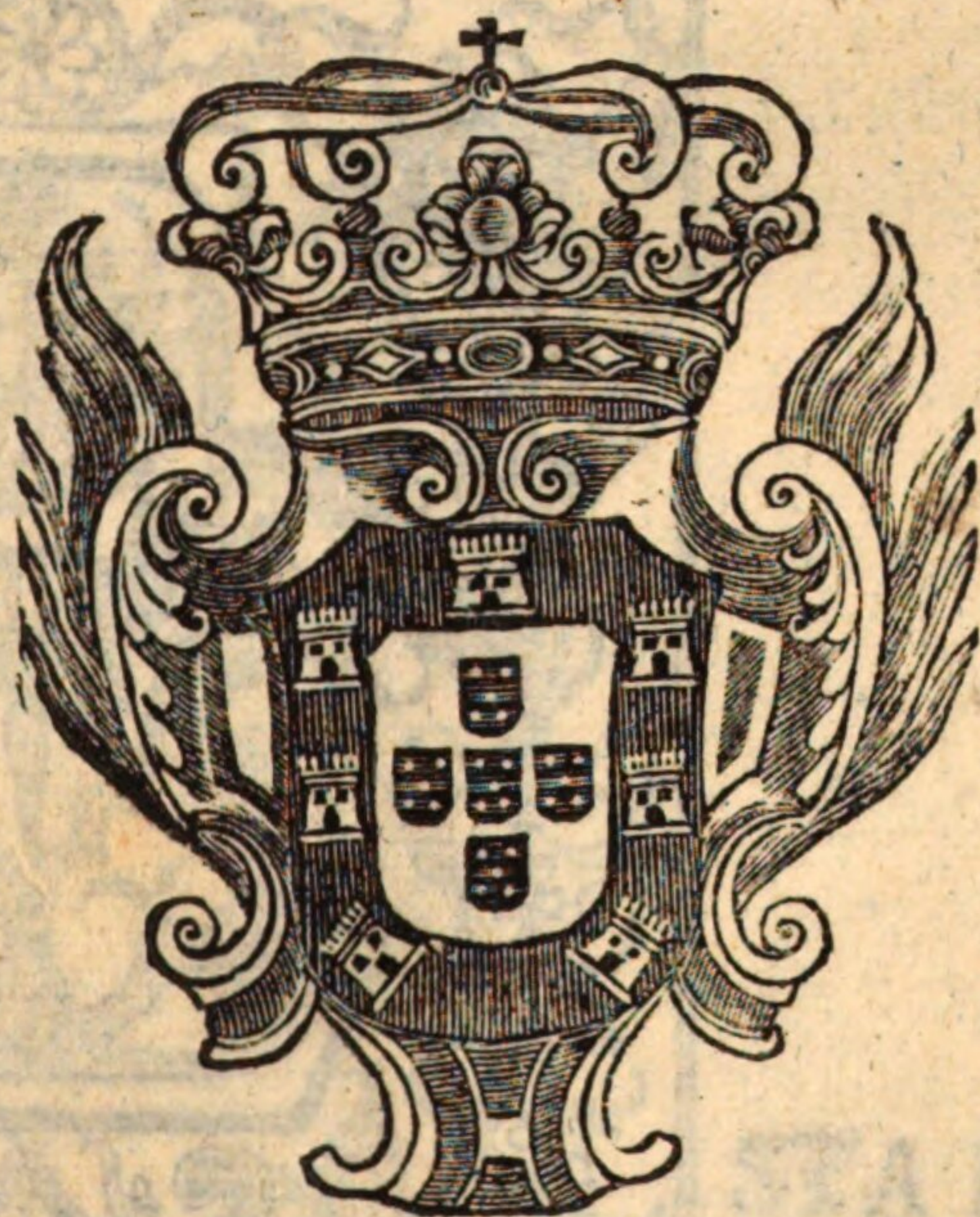
FIELMENTE COPIADA DE SEU ORIGINAL,

Que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo.

OFFERECIDA

A' MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DELREY

# D. JOAÕ V.
NOSSO SENHOR

POR MIGUEL LOPES FERREYRA.

LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina FERREYRIANA.

M. DCC. XXVII.

*Com todas as licenças necessarias.*

# CHRONICA

DO MUITO ALTO, E MUITO ESCLARECIDO PRINCIPE

# D. SANCHO I.

SEGUNDO REY DE PORTUGAL,

COMPOSTA

## POR RUY DE PINA

Fidalgo da Casa Real, e Chronista Mór do Reyno.

FIELMENTE COPIADA DE SEU ORIGINAL,

Que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo.

OFFERECIDA

A' MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DELREY

# D. JOAÕ V.

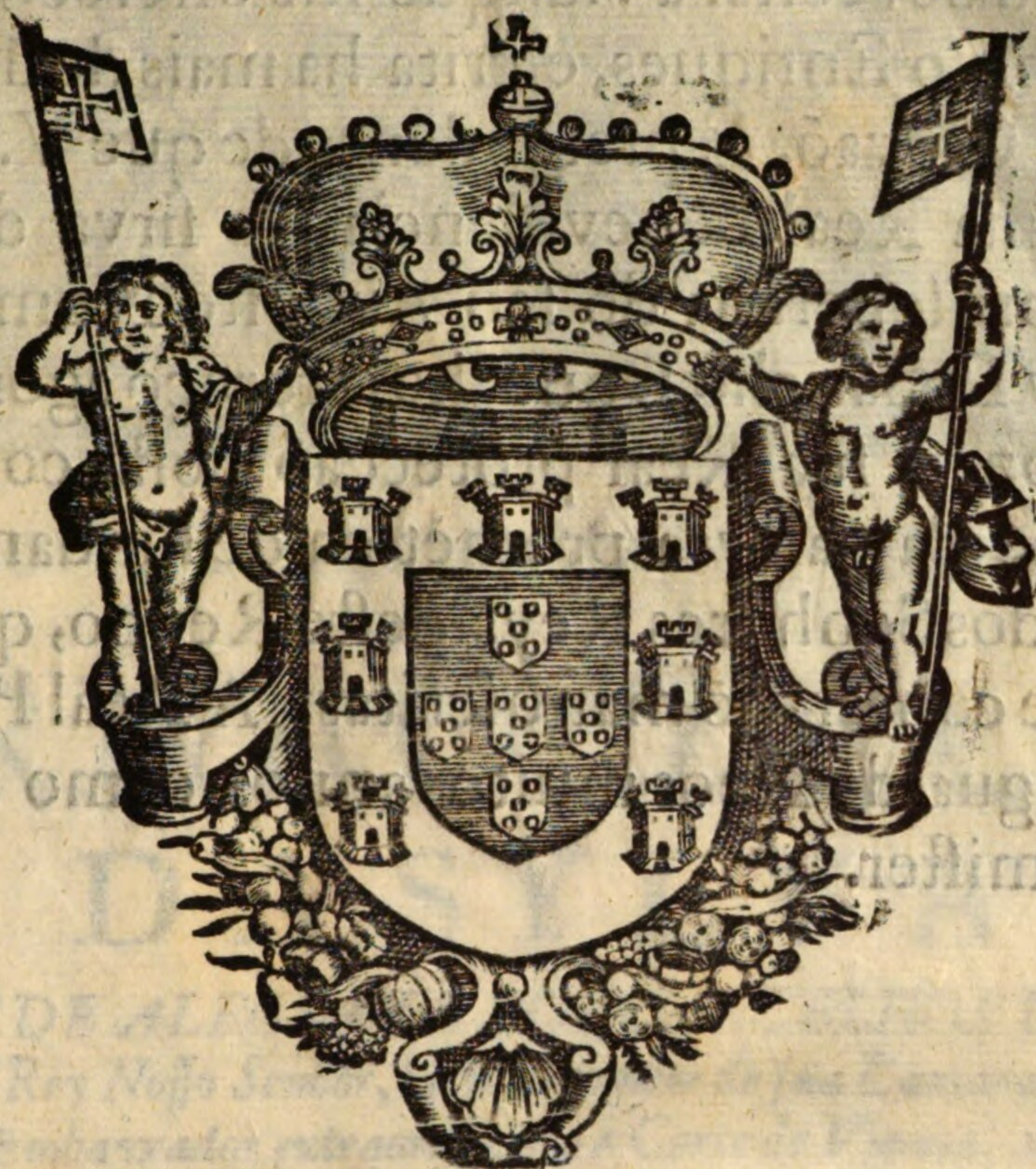
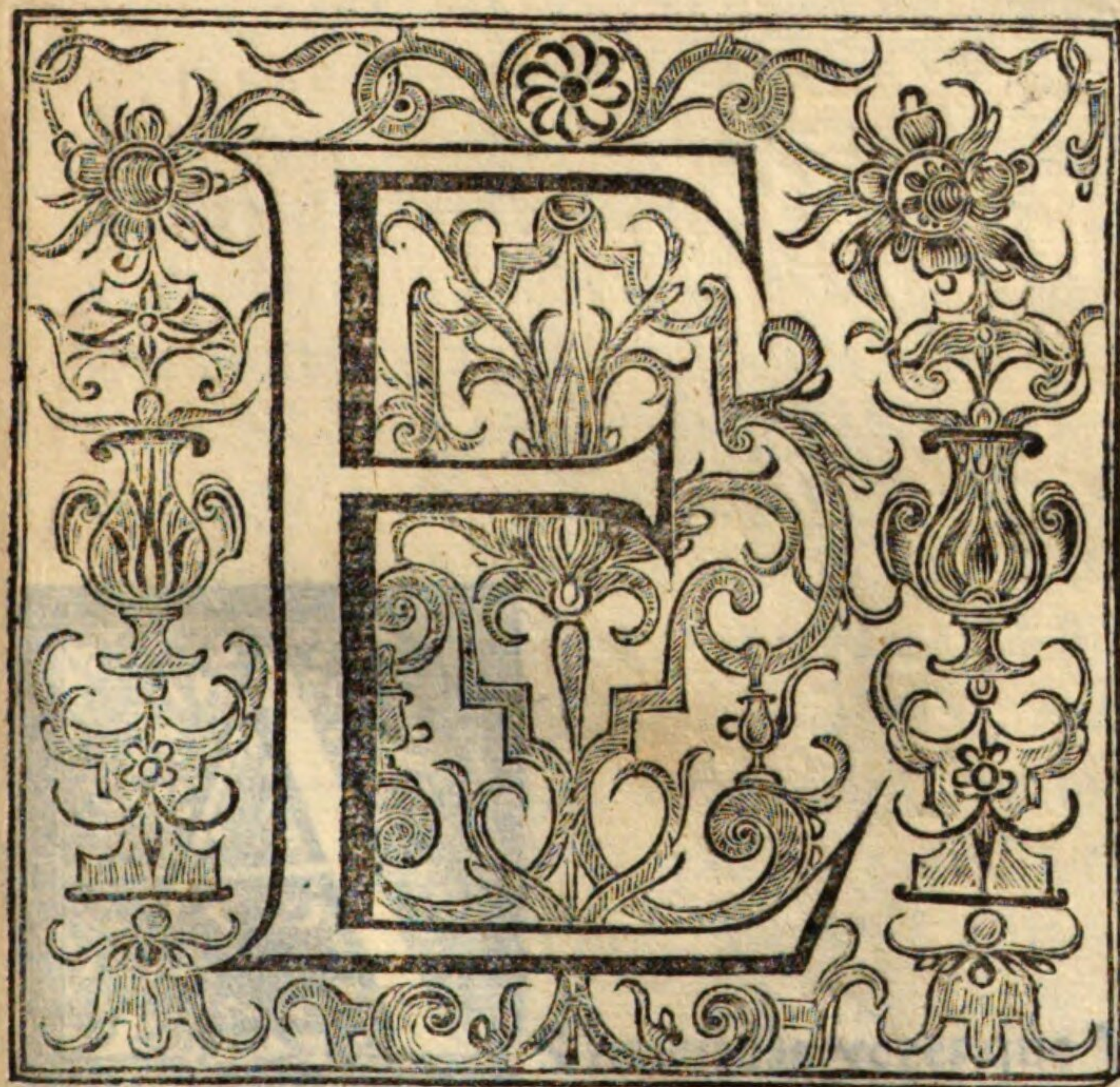
NOSSO SENHOR

POR MIGUEL LOPES FERREYRA.

LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina FERREYRIANA.

M. DCC. XXVII.

*Com todas as licenças necessarias.*

# SENHOR

STA he a ſegunda vez, que chego aos Reays pés de V. Mageſtade agradecido, e pretendente. Agradecido, porque V. Mageſtade com a ſua natural benignida-
de

de ſe dignou de aceitar a vida que lhe offereci, do Senhor Rey D. Affonſo Enriques, eſcrita ha mais de dous ſeculos por Duarte Galvaõ. E pretendente de que V. Mageſtade com a meſma Real benevolencia, ſe ſirva de Amparar com a ſombra ſoberana do ſeu Auguſto Nome, a vida do Senhor Rey D. Sancho I. que lhe offereço agora, para que animado com a ſua Real protecçaõ poſſa continuar no deſempenho da palavra prometida de hir dando à luz as Chronicas dos Senhores Reys deſte Reyno, que ha muitos annos ſe conſervaõ manuſcritas. A Real Peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos muitos annos como dezejamos, e havemos miſter.

MIGUEL LOPES FERREYRA.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

# FERNAÕ TELLES DA SYLVA

*MARQUES DE ALEGRETE DOS CONCELHOS DE ESTADO, e Guerra del Rey Nosso Senhor, Gentil-homem de sua Camara, Vèdor de sua fazenda, Embayxador extraordinario à Corte de Vienna, ao Serenissimo Emperador Joseph, e Condutor da Serenissima Rainha Nossa Senhora a estes Reynos, Academico, e Censor da Academia Real da Historia Portuguesa, &c.*

AS repetidas vezes que Vossa Excellencia me tem favorecido com a sua costumada affabilidade, me animaõ a que novamente me valha do seu favor, pedindolhe queira fazerme a merce de offerecer a Sua Mageſtade que Deos guarde, a Chronica delRey D. Sancho I. que pelas

pelas heroicas ações de que foy generoso instrumento, bem merece a sua Real protecçaõ. Espero de Vossa Excellencia este beneficio, fundado nos que tenho recebido da generosidade de Vossa Excellencia. Cuja excellentissima Pessoa guarde Deos muitos annos.

*Criado de Vossa Excellencia*

*MIGUEL LOPES FERREYRA.*

# MIGUEL LOPES FERREYRA

# AO LEITOR.

NA impressaõ, que agora publico, da Chronica delRey D. Sancho I. de Portugal verás amigo Leytor, que naõ falto à palavra que te dey de hir imprimindo as Chronicas manuscritas dos nossos Reys. A que ha poucos mezes dey à luz delRey D. Affonso Enriques, foy escrita por Duarte Galvaõ; esta de seu filho, e dos mais Reys, que se lhe seguirão, não he facil a averiguação de quem seja o seu verdadeiro, e legitimo Autor. Commummente andaõ em nome de Ruy de Pina, que foy hum homem de grande estimação pela pessoa, e pela sciencia. Foy Cavalleiro da Caza delRey D. Manoel seu Chronista, e Guarda mòr da Torre do Tombo, e na Embaixada de obediencia à Santidade de Alexandre VI. com que foraõ a Roma D. Pedro de Noronha Mordomo mór do dito Rey, e Vasco Fernandes de Lucena, foy o Secretario della Ruy de Pina. Damião de Goes na Quarta parte da Chronica delRey D. Manoel Cap. 38. trata com grande miudeza este ponto, e mostra que estas Chronicas forão compostas humas por Fernaõ Lopes, e outras por Gomes Eannes de Zurara, mas não duvida, que Ruy de Pina lhes deo melhor fórma, ou na ordem, ou no estilo, que he o que basta para que de algum modo se lhes deva dar o nome de suas. A mim não me toca o exame desta questaõ, mas só o dar noticia do que se tem escrito nesta materia. Aos Autores das Bibliothecas pertence a averiguação deste ponto, e amim continuar com a impressaõ das outras Chronicas, que se seguem, que como todos sabem, andaõ em nome de Ruy de Pina, para deste modo servir ao publico, tirandoas do segredo da Torre do Tombo para mayor commodidade dos curiosos.

*Vale.*

PRO-

# MIGUEL LOPES FERREYRA

# AO LEITOR.

NA impressaõ, que agora publico, da Chronica del-Rey D. Sancho I. de Portugal verás amigo Leytor, que naõ falto à palavra que te dey de hir imprimindo as Chronicas manuscritas dos nossos Reys. A que ha poucos mezes dey à luz delRey D. Affonso Henriques, foy escrita por Duarte Galvaõ; esta de seu filho, e dos mais Reys, que se lhe seguiraõ, naõ he facil a averiguaçaõ de quem seja o seu verdadeiro, e legitimo Autor. Commummente andaõ em nome de Ruy de Pina, que foy hum homem de grande estimaçaõ pela pessoa, e pela sciencia. Foy Cavalleiro da Caza delRey D. Manoel seu Chronista, e Guarda mór da Torre do Tombo, e na Embaixada de obediencia à Santidade de Alexandre VI. com que foraõ a Roma D. Pedro de Noronha Mordomo mór do dito Rey, e Vasco Fernandes de Lucena, foy o Secretario della Ruy de Pina. Damiaõ de Goes na Quarta parte da Chronica delRey D. Manoel Cap. 38. trata com grande miudeza este ponto, e mostra que estas Chronicas foraõ compostas humas por Fernaõ Lopes, e outras por Gomes Eannes de Zurara, mas naõ duvida, que Ruy de Pina lhes deo melhor forma, ou na ordem, ou no estilo, que he o que basta para que de algum modo se lhes deva dar o nome de suas. A mim naõ me toca o exame desta questaõ, mas só o dar noticia do que se tem escrito nesta materia. Aos Autores das Bibliothecas pertence a averiguaçaõ deste ponto, e a mim continuar com a impressaõ das outras Chronicas, que se seguem, que como todos sabem, andaõ em nome de Ruy de Pina, para deste modo servir ao publico, tirandoas do segredo da Torre do Tombo para mayor commodidade dos curiosos.

PRO-

# PROLOGUO

## DO AUTHOR.

*DAS CORONICAS DOS PRIMEIROS REYS de Portugual, primeiramente à Coronica del Rey D. Sancho deste nome ho primeiro, e dos Reys de Portugual ho segundo, dirigido aho muito Alto, e Excellente, e Poderoso Princepe El Rey D. Manoel Nosso Senhor, por Ruy de Pina, seu Coronista mòr, e Fidalguo de sua Caza.*

JUSTA discuspa podera ser para mim Rey poderoso, e Principe muy excellente nom emprender obra tam ardua, e tam difficil como esta, ha que ho estreyto mandado de V. A. e seu louvado dezejo me obriguaõ, pois aguora em vosso bemaventurado tempo me manda, que ordene, e componha has antiguas Estorias, louvadas memorias, e notaveis feytos dos primeyros, e exclarecidos Reys de Portugual vossos progenitores, que de seus tempos dividamente se nom acham compostas, ou nos outros despois delles por negligencia se perderam, e abastaria por muy claro corregimento desta escuza, e por receo do grande trabalho, e cuydado do esprito, e das muitas deficuldades, que nesta obra se offrecem, saberem, q̃ jàa por vosso mandado ha começou, e nom proseguio Duarte Gualvam, do vosso Concelho, que para ella, e para couzas outras de moor importancia, he homem por sua doutrina assáas desperto, e muy sufficiente, mas porque vossa vontade Rey muyto excellente, sempre se inclina, e nunqua dezeja, salvo obras santas, e justas, e muy virtuosas, assi por esso ella foy sempre, e he preveligiada, e favorecida da suma potencia Divina, que para comprimento de vossos dezejos, e propositos nunqua para ordenar vos falece saber, e prudencia, nem para executar, e comprir forças, e grande poder, e da consequuçam desta singular perroguativa, que he vossa muy Real pessoa, todas nossas emprezas, e por vossa boa ventura para sempre outorguada, de que ha prosperidade, e verdadeyra fama de vossos maravilhosos feytos dam em todo mundo muy claro testimunho; tomey emprestado para esta obra, que toda hee vossa, alguma ouzadia, ainda que receosa, com que no cansaço deste grande serviço, por ventura nom co-

** nhecido,

nheeido, esforçase ha fraqueza de minhas forças, e favorecesse ha rudeza de meu engenho, para que aho menos por minha piquena possibilidade mostre primeyramente, que de vossa muita bondade, e esforço, e grandeza de animo nom foy sóomente descobrir novos Reynos, novos maares, novas regiões, com que aho mundo mayor, e mais riquo que nas terras nom conhecidas, de Deos nunqua conhecedoras, seu muy santo nome, como outro Apostolo fizèsseis conhecer, e pubriquar sua verdadeyra Fée, mas que ainda para mayor acrecentamento do preciozo thezouro de vossas virtudes descobristes esta vossa propria, e muy louvada virtude de tam prefeyta piedade, de que àcerqua dos gloriosos Reys, e Rainhas de Portugual de que descendeis, tam prefeytamente uzais, com ha qual resucitando vossa muy Real Senhoria ha seus nomes muy dinas memorias, e memorandas façanhas, cujo juizo ho esquecimento tinha jáa assi mortifiquadas de todo, e dandolhe estas suas verdadeyras lembranças huma tam segura maneyra para vida eterna, ellas juntas por immortal interesse de mais vosso louvor, se tornem todas ha ver em vós, com mayor resplandor, renovadas, e nellas V. A. mostre aho mundo hos Reaes, e limpos originaes de que foy, e ha my por sua grandesa, e humanidade, perdoe estes cometimentos, que fiz de vos querer louvar, pois verdadeyra necessidade aqui hos inxerio, porque em cazo que seja regra, e principio muy dino, que bem faz quem sempre vée bem outras.

Porém nom fiqua por saber, muito excellente Rey, que vossos limpos, e castos ouvidos jáa nom esperam por meus louvores, por boquas de Santos Papas, e de grandes Reys, por todo ho mundo tantas vezes publiquados, e muitos mais merecidos, porque ha temperança de vossa alma he tal, que com ha sóo operaçam de vossas virtudes, sem q̃ se diguam, intrinsequamente se contenta, mais alegre de bem fazer, que de bem ouvir, mas com tudo porque vòs Princepe muy esclaracido sabemos, que fostes sobre todos, e sois dado por Rey da sóo maõ de Deos, ha nós, hos vossos Portuguezes, por grande nossa gloria, e vemos que tendes feyta profissaõ, que maravilhosamente comprireis na sagrada Religiam das mais excellentes virtudes Divinas, e hnmanas, por esto nom hee amy, nem ha outrem periguo, mas segurança, nom hee culpa, mas merecimento, e divida, que devemos louvar vossas cousas tam grandes, e ha vós principalmente porque quando se assi nom fizesse claramente se erraria, e nom tanto ha vós, como ha Deos, pois falandose vossas grandezas, e prosperidades se dá graças, e louvores aho todo Poderoso Deos, que em sua maõ por vós has faz, porque todos sabemos, e ha todos hee muy notorio que ha gloria, e louvor, que por vossa bemaventurança hos homens querem atribuir ha vós, vossa alma, como aquella, que destes beneficios hee muy aguardecida, e

loguo

loguo has offrece ha Deos, de quem fielmente credes, e affirmais que tudo procede.

E por tornar aho fio do Prologuo, que hum pouquo quebrey, acho Rey poderoso, e muy excellente, que delRey D. Affonso Anriques deste nome, e dos Reys de Portugual ho primeyro, atée ElRey D. Affonso deste nome ho quarto inclusivè, que saõ sete Reys, nom parece de suas vidas, nem de seus feytos se acha nos vossos Reynos Estoria ordenada, e composta, como fora rezam, e se merecia, mas haa sóomente por Luguares muy ocultos algumas lembranças, cartas confuzas, e muy duvidozas, cuja verdade quanto for possivel, ainda que seja com muito estudo de grande trabalho, hee necessario que se busque, e se apure, e para algũas semilhantes lembranças, creo que Duarte Gualvaõ, que se diz compoer ha Coronica delRey D. Affonso Anriques ho primeyro, de que algum tanto se achou mais escrito, e ha que esta delRey D. Sancho seu filho, vay continuada, e has outras dos outros Reys, que ho socederam, posto que em seu Prologuo se offrecesse de has acabar, bem sey que nom por defeyto de saber, nem por falecimento de bom dezejo, mas por nom aver, e mais nom achar ha materia para esso necessaria, póde ser que desestio de has compoer, e ha este pezo tamanho, que ha sua suficiencia deyxou, V. A. pela natural obediencia, e servidam, que lhe devo me manda, e constrange, que sem escuza soometa meus hombros, em cazo que fazelo seja proprio de meu officio, bem sinto porem, que de meu saber hee muy estranho, mas como eu Serenissimo Rey sam de vossa esperança favorecido, e com esso tenho alguma confiança de meu dezejo, e cuydado, e assi da grande deligencia, que para esta composiçam se requere, espero prazendo ha Deos, quanto ha hum homem nom sufficiente for possivel, que satisfarey com sua graça ha vosso mandado, posto que nom seja com inteyra satisfaçam de vosso Real dezejo, e esto nom será sem trabalhoso fundamento, porque hos feytos, e has memorias de nossos gloriosos Reys de Portugual antiguos, e mais modernos, foram, e sam por todas has rezões do mundo, assi notorias, e estimadas, que hos Escritores, assi Latinos, como de outras linguoas estranhas, por nom serem ingratos ahos merecimentos de seus tempos, em seus processos, e Coronicas, que compozeram, notarem ha elles Reys de Portugual por muy excellentes em suas obras, e feytos por muy singulares, e dinos para sempre alembrarem, e nunqua esquecerem.

De q̃ se segue q̃ quanto hos Reys de Portugual foram Catholicos, devotos, e obedientes ha Deos, e à Santa Sée Apostoliqua nas vidas, e regiltos dos Summos Pontifices por seus grandes merecimentos, e louvores, claramente se nota, e quanto elles foram generosos, e conquistadores pela

 Santa

Santa Fée, e de seus proprios Reynos, e Senhorios verdadeyros Augusto nom sóomente Coronicas da Espanha, e dos Reys, e Reynos nossos vezinhos, sem duvida ho testemunham, mas has dos barbaros infieis, ainda que seja com grandes seus estraguos, e cativeyros, muito milhor pubriquam, e quantas Rainhas, e Princezas, e quantos Isfantes, Princepes, e Senhores sayraõ desta Real Caza de Portugual para muy altos, e licitos matrimonios de Emperadores, Reys, e Princepes de toda ha Christandade, nas Coronicas de suas vidas feytos, e Reynos manifestamente parece, cuja vista, e leytura, e bom exame amy, para esta obra, nom se escuzam, assi muy alto, e poderoso Princepe, que possivel hee ainda que seja por caminhos tam longuos, e tam deficultozos, que has Coronicas dos muy excellentes Reys vossos mayores, q̃ atraz apontey, nom serem como sam de todo apaguadas, e que podem em alguma boa maneyra aluminarem este por mim, e se nesta acupaçam, e serviço assi prefeytamente ho nom comprir como V. A. manda, e eu dezejo, seja tanto da costumada benenidade de seu animo, relevar minha imprefeyçam, quanto ha deficuldade de couzas jáa esquecidas, e ha calidade, e grandeza dellas ho requere, e por concludir minha introduçam hee bem, que cõ ha graça, e favor de Deos, comece loguo ha Coronica delRey D. Sancho deste nome ho primeyro, e dos Reys de Portugual ho segundo, cuja louvada memoria, e grandes feytos sam como se segue.

# LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçaõ do Reverendissimo Padre Mestre Fr. Manoel Guilherme Religioso da Ordem de S. Domingos, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, &c.*

EMMINENTISSIMO SENHOR

VI o livro intitulado Chronica do Senhor Rey D. Sancho I. composto pelo Chronista mór do Reyno Ruy de Pina, e me parece naõ ter couza que deficulte a licença de se imprimir: porque lhe naõ acho couza contra a Fé, ou bons costumes. Vossa Emminencia mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental 10. de Fevereyro de 1726. *Fr. Manoel Guilherme.*

VIsta a informaçaõ, pode-se imprimir a Chronica delRey D. Sancho I. e despois de impressa tornará para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 12. de Fevereyro de 1726.

*Rocha. Fr. Lancastre. Cunha. Teyxeyra. Sylva. Cabedo.*

## DO ORDINARIO.

*Approvaçaõ do Reverendissimo Padre Mestre D. Joze Barbosa Clerigo Regular da Divina Providencia, Chronista da Serenissima Caza de Bragança, e Academico do Numero da Academia Real da Historia Portugueza, &c.*

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Illustrissima vi a Chronica delRey D. Sancho I. de Portugal, que escreveo Ruy de Pina, e nella naõ acho clausula alguma contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes. V. Illustrissima ordenará o que for servido. Nesta Caza de N. Senhora da Divina Providencia 12. de Agosto de 1726.

*D. Joze Barbosa Clerigo Regular.*

Vista

VIsta a informaçaõ pode-se imprimir a Chronica de que se trata; e despois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 19. de Agosto de 1726.

*D. J. A. L.*

## DO PAÇO.

*Approvaçaõ de Antonio Rodrigues da Costa, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Conselheyro Ultramarino, e Academico do Numero da Academia Real da Historia Portugueza, &c.*

SENHOR

VI, como V. Magestade foy servido ordenarme, a Chronica do Senhor Rey D. Sancho I. composta pelo Chronista mór, e Guarda mór da Torre do Tombo Ruy de Pina; e naõ acho nella cousa que deva impedir a sua impressaõ. Porque ainda que està tam rudemente escrita, que naõ corresponde ao titulo honorifico de Chronista môr, e com tam poucas noticias, e taõ mal circunstanciadas, que tambem parece que naõ he producaõ legitima de hum Guarda mòr da Torre do Tombo, que he o Archivo publico do Reyno: com tudo como a antiguidade sempre he veneravel, será justo que saya á luz. V. Magestade ordenará o que for servido. Lisboa Occidental 25. de Setembro de 1726.

*Antonio Rodrigues da Costa.*

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e despois de impresso tornará á Meza para se conferir, e taxar, que sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 8. de Outubro de 1726.

*Galvaõ. Oliveyra. Teyxeyra. Bonicho.*

IN

# INDEX
## DOS CAPITULOS QUE CONTEM esta Chronica.



por

CORO-

# CORONICA
## DO MUYTO ALTO, E ESCLARECIDO PRINCIPE
# D. SANCHO I.
## SEGUNDO REY DE PORTUGAL.

### CAPITULO I.

*Do tempo, e idade que ElRey D. Sancho foy levantado, e obedecido por Rey, e assi de alguns geraes avisos para declaraçaõ, e milhor entendimento das cousas antiguas de Portugal.*

HO muy alto, e excellente, manhanimo, virtuoso, e muy Catholico Principe ElRey D. Affonso primeyro, e bemaventurado original dos muy esclarecidos, e christianissimos Reys de Portugal, depois de vencer por seu braço em muitas, e muy periguosas batalhas infindos barbaros, e diversos imigos da Fée, e por seu maravilhoso esforço, lhes guanhar por força de armas muitas Cidades, Villas, e Castellos, e terras, e has ajuntar com louvor de Deos à primeyra, e bem merecida Coroa de seu Reyno de Portugal, de que dina, e primeyramente se intitulou, como em sua Coronica se declara, cheguando elle ha tanta idade, que por graveza da carne jáa nom podia exercitar algum dos seus proprios, e muy acostumados officios de Capitaõ, e Cavalleyro, se recolheo à sua Cidade de Coimbra, onde despois de fazer seu solene Testamento, e prover com Divinos, e necessarios Sacramentos em todo ho que ha bem de sua alma, e descarreguo della compria acabou santamente sua vida em idade

de noventa e hum annos, ha seis de Dezembro da era de mil e duzentos e vinte ẽ tres annos, e do Nacimento de N. Senhor Jesu Christo de mil cento e oytenta e sinquo, dos quaes sendo Ifante, e Principe, e Rey Reynou em desvayrados tempos, setenta e tres annos, onde seu corpo, que era muy grande, e bem composto, foy loguo ungido, e metido com grande solenidade em hum Moymento de pedra, sepultura para tam grande Rey, nom sumptuosa, antes chãa, e muy onesta, posta por entaõ em huma Capella do Moesteyro de Santa Cruz, que elle novamente fundou, e larguamente dotou, em que tinha singular devaçaõ, e depois ho muito alto, e excellente Principe ElRey D. Manoel deste nome ho primeyro nosso Senhor, porque em todas suas obras sempre foy Principe muy prefeyto, e sobre todo muy manhifiquo, mandou remover ha dita sepultura, e pòr no mesmo Moesteyro em outro luguar que lhe pareceo mais conveniente para ennobrecer, e intitular como ha taõ excellente original, e ha taõ dino Rey, seu mayor, e Antecessor se devia.

1185

E aho tempo do falecimento delRey D. Affonso era presente ho Ifante D. Sancho seu filho legitimo primeyro, e herdeyro, cuja hee ha presente memoria, ho qual ahos tres dias loguo seguintes da era de Cezar, e do anno de Christo acima ditos, por hos Prelados, e Nobres de seu Reyno, que ahy eraõ, e com has ceremonias, e devida solenidade foy alevantado, e obedecido por Rey de Portugual soomente, sem outro acrescentamento de titulo, em idade de trinta e hum annos, porque elle naceo ha onze dias de Novembro da era de Cezar de mil e cento e noventa e dous annos, e do anno de Christo de mil e cento e sinquoenta e quatro, e foy alevantado por Rey na dita era de mil e duzentos e vinte e tres, e do anno de Christo de mil e cento e oytenta e sinquo, em que seu Padre faleceo, porque do tempo do dito Rey D. Affonso seu Padre, que primeyro se intitulou Rey de Portugual, atée ElRey D. Affonso Conde de Bolonha, em França, seu bisneto exclusive todos hos Reys seus sucessores se intitulàraõ Reys de Portugual soomente, sem outra adiçaõ de titulo, nem algum acrecentamento nas sinquo Quinas do Escudo Real, porque ho dito Rey D. Affonso Conde de Bolonha seu bisneto por razaõ, e titulo do Alguarve dáquem maar, que por ElRey D. Affonso deste nome ho Decimo de Castella, e de Liaõ seu sogro lhe foy dado em cazamento com ha Rainha Dona Breatiz sua filha, se intitulou primeyramente Rey de Portugual, e do Alguarve, e acrecentou aho Escudo Real de sinquo Quinas, ha orla dos Castellos douro em campo vermelho, como em sua Coronica aho diante se diràa, e para remover, e declarar

algumas

algumas duvidas que nas Coronicas dos Reys de Portugual podem occorrer.

Hee de ſaber,q̃ ElRey D. Affonſo Anriques, primeyro Rey deidade de dezoyto annos, q̃ avia quãdo ho Conde D. Anrique ſeu Padre faleceo, atée aver quorenta e ſinquo annos, ſe chamou Ifante, e aſſi em quanto regeo ſua terra, ha Rainha Dona Thareja ſua Madre, ha qual por ſer filha delRey D. Affonſo deſte nome, ho ſexto de Caſtella, aquelle que guanhou Toledo ahos Mouros ſempre ſe chamou Rainha, e ho dito Conde D. Anrique ſeu marido, nunqua mudou, nem accreſcentou ho nome de Conde, e depois que D. Affonſo Anriques ſeu filho nom conſentio, e ha privou de ſua governança, elle ſe chamou Principe dos Portuguezes, e de idade de quorenta e ſinquo annos que avia quando venceo ha batalha do Campo Dourique, e foy pelos nobres Cavalleyros ſeus, que tinha ahy levantado por Rey, atée aver oytenta e ſinquo annos, ſe chamou, e intitulou Rey de Portugual, por ſua ſóo vontade, e com acordo dos Grandes, e Povo do ſeu Reyno, e nom foy por authoridade dos Reys de Caſtella, nem conſentimento como em algumas Coronicas Caſtelhanas craramente eu ho vi eſcrito, e deſtes oytenta, e ſinquo annos atée aver idade de noventa e hum, em que faleceo ſe intitulou Rey de Portugual por authoridade, e aprovaçaõ do Papa Alexandre III. ho qual para ho dito Rey D. Affonſo de Portugual ho primeyro, e aſſi todos ſeus ſobceſſores ho poderem fazer, e proſeguir, com inteyra ſuperioridade, lhe concedeo ſua Bulla Rodada autentiqua, e ſolene, que eu ſeu Coroniſta mòr vi ha qual foy dada em S. Joaõ de Latraõ, em Roma ha déz das Calendas de Junho, que hee ha vinte e tres dias de Mayo do anno da encarnaçaõ de N. Senhor Jeſu Chriſto de mil e cento e ſetenta e nove annos, e ahos vinte annos de ſeu Pontifiquado, e proviquada por Alberto Presbitero Cardeal da Santa Egreja de Roma, e Chançarel della, com Impoſiçaõ, e Cenço delRey, e ſeus ſobceſſores, darem em cada hum anno à Sée Apoſtoliqua dous marquos douro, q̃ hos Arcebiſpos de Bragua, que pelos tempos foſſem em nome dos Papas, aviaõ em cada hum anno de receber: mas eſtes marquos douro, em noſſa memoria ſe nom acha que ſe paguaſſem, nem outra couſa por elles, antes ſe cree, que pelos muitos, e muy affinados ſerviços, que hos Reys de Portugual, como filhos ſobre todos muy obedientes, loguo, e deſpois ſempre fizeraõ à Sèe Apoſtoliqua, e aſſi outros por defençaõ de exalçamento da Santa Fèe, ſejaõ, como ſaõ deſta pagua para ſempre livres, e relevados, aſſi q̃ neſte Mayo deſte anno de Chriſto de mil e quinhentos e treze, em que eſta Coronica ſe começa, ſe cumprem, e acabaõ trezentos e ſetenta

1179.

1513.

tenta e ſinquo annos que Portugual hee Reyno, e haa trezentos e trinta e quatro que foy aprovado por Reyno, izento como hee, nom reconhecente ſuperioridade ha outro algum.

Aho tempo que ElRey D. Sancho aſſi foy levantado por Rey avia quatro annos, que era jàa cazado com ha Rainha Dona Doce ſua mulher filha delRey D. Reymon Rey de Araguaõ, e Conde de Barcelona, e da Rainha Orraqua ſua mulher ha qual em algumas memorias mais antiguas ſe chama ha Rainha Dona Doce, e em outras mais modernas ſe chama ha Rainha Dona Aldonça: mas eſto nom faz contradiçaõ porque em ſuſtancia ho nome hee todo hum, e della ElRey D. Sancho tinha jàa ho Ifante D. Affonſo ſeu filho primeyro, e erdeyro, e aſſi outros filhos, e filhas de que aho diante farey breve mençaõ, dos quaes hos filhos barões legitimos ſe chamaõ Ifantes, e has filhas legitimas, em cazo que nom foſſem cazadas ſe chamaõ Rainhas, e aſſi eraõ nomeadas nas ſolenes doações, e contratos em que todos eraõ nomeados, e hos aprovavaõ, eſte coſtume ſe guardou ſòomente atèe eſte Rey D. Sancho, porque ElRey D. Affonſo ſeu filho jàa chamou ahos filhos, e filhas Ifātes, ahos lègitimos de Dom, como em ſuas doações, e teſtamento parece, e hos filhos baſtardos que eſte Rey, e outros Reys depois tiveraõ, nom ſe chamavaõ de Dom, mas por diferença da baſtardia, foraõ ſòomente chamados por ſeus nomes do Bautiſmo com ſeus ſobrenomes tomados dos nomes dos Padres, ou Avoos, ſem precedencia de Dom e ſem alguma outra diferencia nem titolo de preminencia, mas aſſi como quaeſquer outros do Povo, ha ſaber Pero Sanches, e Orraqua Affonſo, e Orraqua Sanches, e aſſi hee de ſaber, que do tempo delRey D. Affonſo Anriques, atèe ElRey D. Pedro incluſive, em que ouve oyto Reys de Portugual decendentes hum do outro, todos em ſuas Cartas, Privilegios, e Doações, e quaeſquer outras Eſcrituras q̄ eraõ feytas em nome DelRey, e que nom paſſavaõ por Dezembarguadores, e officiaes decrarados, ſe punhaõ ſeus ſellos ſem aſſinarem de ſeus nomes, nem doutro algum, e ſòmente ſe dizia: *ElRey ho mandou, e foaõ Eſcrivaõ ho fez.* E quando has couſas eraõ de grandes importancias, e para que compria mais ſegurança, e moor autoridade, ha ſaber: *Pazes, Cazamentos, e Teſtamentos*, punhaõ de ſuas mãos: *Eu foaõ Rey ha vi, e ſob eſcrevi por minha maõ*, porque ElRey D. Fernando filho do dito Rey D. Pedro loguo como Reynou aſſinou por ſy, poendo: *ElRey*, ſegundo nas Cartas dos huns, e dos outros que eſtaõ na Torre do Tombo neſtes Reynos de que eu Coroniſta ſou Guarda moor, todo eſto aſſi vi, e ho examiney por verdade, e eſte coſtume, e Ordenaçaõ de hos Reys aſſina-

assinarem muitas cousas por sy, ainda aguora se guarda, mas hee com grande differencia dos sinaes, porque nas cousas, e Provizões que haõ de aver sellos, assinaõ *ElRey*, e nos Alvaràs, e Cartas missivas assinaõ sóomente *Rey*, e em outras cousas acordadas, que ainda requerem fazerse outra provizaõ poendo seu passe, e em todos estos sinaes depois delRey D. Affonso deste nome ho Quinto, que primeyro ho costumou, álem delles, sinquo pontos por lembrança das sinquo Quinas de Portugual.

## CAPITULO II.

### *De algumas cousas, e feytos notaveis, que ElRey D. Sancho fez em sendo Ifante.*

ELRey D. Sancho aho tempo, que direytamente foy obedecido por Rey álem do Real, e antiguo Sangue dos Reys de que decendia para devidamente ser Rey, ainda por obras, e claros feytos, jáa se fizera digno, nom sóomente de erdar por direyto ha sobcessaõ delRey seu Padre que erdou, mas de ser para ella emlegido, e requerido, nom era sem causa, porque tendo ElRey D. Affonso seu Padre em idade de oytenta e quatro annos correndo ho anno do nascimento de N. Senhor em mil e cento e setenta e oyto annos, porque neste tempo se acabaraõ humas treguoas de sinquo annos, e de grande necessidade, que elle com hos Reys Mouros Despanha seus comarquãos posera, vendo q̃ por indesposiçaõ de sua pessoa, que por ha perna que nas portas de Badalhouse quebrara, e por outros emcõvenientes de sua honra, em que encoria se cavalguase, nom podia por sy fazer ha guerra ahos infieis, assi como compria, e elle sempre fizera, confiando jáa das mostranças de discriçaõ, e esforço de D. Sancho seu filho, que avia vinte e quatro annos porque com o exercicio das armas, e guerra jáa perfeytamente ho exprimentara, desejando que em seu nome, e como seu verdadeyro sobcessor, elle proseguisse contra hos infieis imiguos da Fée, ha conquistaçaõ legitima, e meritoria, que tinha emprendida, e com tanta tristeza leyxada por tal, que mais tempo se nom interrompesse, e metesse seu filho na dita conquista lhe fez sobre esso em Coimbra aquella excellente falla, muy dina de tal Pay, e de Rey muy Catolico, e taõ bom Cavalleyro, ho qual Ifante D. Sancho porque sua idade ho requeria, e seu coraçaõ muito mais ho dezejava, com tal obediencia ha recebeo nos ouvidos, que loguo ha passou ha seu coraçaõ, e nelle atou cõ firmes nóos de grande Fée, e singular Cavallaria, com que loguo tanto que foraõ percebidos hos Capitães, e gente de cavallo, e de pée, que para esso compria, se dispoz aho caminho, e à guerra

1178.

jáa bem praticada, e refazendo-se na Cidade de Evora, com asáas bem pouqua gente, para tam grande, e tam periguosa empreza, como tomara, e se lhe offerecia, e com ha bençaõ, e boa ventura delRey seu Pay que tinha recebida, partio da hy alegre com o rosto na terra Dandaluzia, que entaõ era chea de Mouros guerreyros por onde com muy singular destreza, e ouzadia foy guerreando, e estraguando has gentes, e terras dos infieis, e posto que no caminho arduas contradições, e grandes afrontas dos imiguos recebesse, porém sempre ha seu pezar delles, e com grandes seus escramentos passou ha Serra Morena sempre vencedor, e nunqua vencido, e nunqua temeroso, e sempre temido, e assi chegou à Cidade de Sevilha ha qual por ser Cabeça, e titulo entaõ de grande Reyno, e para presunçaõ, e soberba em que estava de muito poderosa, ouve por sua grande deshonra, e incomparavel abatimento ho que assi sentia com dor, e vergonha porque a todos era notorio, que depois da gêral perdiçaõ Despanha, que foy em tempo delRey D. Rodriguo ho derradeyro Rey dos Guodos, nunqua de Christãos, ella fora guerreada, nem sóomente vista, ho que aho Ifante D. Sancho, e ha boa, e leal gente de Portugual que levava, acrecentou muita mais honra, e louvor, onde na crua batalha que nos arrabaldes foy aprazada, e loguo cometida, e bem pelejada nom faleceo ha D. Sancho prudencia, e acordo com que aconselhado da singular gente que levava, regeo, e ordenou suas batalhas, nem menos esforço de valentia de coraçaõ com que nellas pelejou, ca por dar ahos seus clara esperança de segura vitoria com suas mãos, e armas nom ociozas, seus encontros, e golpes, nom eraõ segundos, mas primeyros, com hos primeyros cometia has mayores afrontas, onde dos irozos braços de seus imiguos recebiaõ para retorno dos que dava golpes duros, e asáas periguosos, aly ha olhos de todos no louvado, e glorioso officio de Capitaõ, e Cavalleyro claramenre se mostrou ser bom filho de seu Pay, dino de em todo ho soceder, aly ha calidade, e antigua bondade darmas de gente Portugueza, dava seguro esforço, e esperança de vencer ho que ha sua pouqua quãtidade de gentes tam desigual à dos Mouros, podera por rezaõ deneguar, mas finalmente aprouve ha N. Senhor em cujo nome, e por cujo louvor, e serviço ha batalha foy cometida, que ella se acabou com muito estraguo, e grande mortindade dos imiguos da Santa Fée, ficando ho campo asáaz cheo de corpos cortados de ferro, e vazios dalmas danadas, honde ho sangue dos vencedores, e muito mais dos vencidos foy tanto que deu nova, e muy espantoza, corrẽte ás aguoas do fermoso Rio de Guadalquibir aho longuo do qual, e sobre

bre ho qual foy esta batalha onde jáa sem resistencia, e temor dos imiguos que com medo, se recolherão ho despojo do campo, que de cavalos, armas, cativos, e outras riquezas, foy de grande preço, sem estima, ho qual despojo ho dito, Ifante com muita discrição, e mayor nobreza por vencedores, com muyta alegria loguo repartio, nom tomando para sy, salvo ha honra, gloria, e louvor da vitoria, e sobre tudo como Capitão prudente lhes dava aquelles agradecimentos, e louvores que por seus trabalhos, e serviços merecião, com que hos contentou, e satisfez de maneyra, que acrecentou seu amor, e esforço, para nas mayores necessidades que aho diante ocorressem, melhor ho servirem; e de Sevilha porque has forças dos contrairos comarquãos, pela força da batalha passada, fiquarão muito quebrados, favorecido ho Ifante D. Sancho da fortuna, e da sua propria Fèe, principalmente guerreou, e destrohio muitos Luguares, e terras Dandaluzia ao longuo do maar.

## CAPITULO III.

*Como estando ho Ifante em cerquo sobre ha Villa de Nebla, que hee em Andaluzia, hos Mouros cerquarão Beja, em Portugual, e ha veyo loguo soccorrer, e da vitoria que delles ouve.*

ANdando ho Ifante D. Sancho nesta prospera conquista, com vontade de ho proseguir muito tempo, estando em cerquo sobre ha Villa de Nebla, e posta ella jáa em tanta necessidade, e estreiteza, para ha em breve tomar, foy avizado, que ha Villa de Beja que El-Rey D. Affonso seu Padre ahos Mouros tomara, era então delles cerquada, e posta em grande afronta, e deste prudente ardil consultárão hos imiguos para cõ elle afrouxarem ho Ifante da guerra Dandaluzia em que tam prosperamente andava, naqual cousa ho Ifante como Principe nom menos prudente que piedoso, e esforçado, conciderando que ElRey D. Affonso seu Padre, por elle Ifante ser afastado, lhe nom seria tam facil aver gente, como para tal pressa, e socorro requeria, especialmente por elle trazer ha principal do Reyno comsiguo, e tambem nom lhe esquecendo que era milhor, e ha elle mais devido, antes conservar ho guanhado, e seguro, que conquistar ho duvidoso, detreminou de leixar ho cerquo de Nebla, e partirse, e socorrer com suas forças ha Villa de Beja, por se nom perder, e por nom dilatar muito tempo, e poder fazer suas jornadas com mayor pressa, e menos torvações, apartou loguo da sua gente aquella que lhe pareceo, com que milhor, e mais em breve podia socorrer, e porque ho outro seu Exercito viria mais vaguaroso, e para que fiquando em terra

terra de imiguos, se podesse seguramente recolher, deyxou por Capitaõ moor delle, D. Pero Paes Alferes moor, que se mostrou agravado, e descontente por fiquar, e nom levar sua bandeyra, especialmente em caminho, e para cousa de tanta honra, e periguo como se offerecia, e assi como por seu officio sempre fizera, e este D. Pero Paes Alferes foy filho de Payo Soares C,apata, e cazou com Dona Ervira filha de D. Eguas Monis, e de sua mulher Dona Thareja Affonso ha que fez, e dotou ho Moesteyro das Sarzedas, e foy homem neste tempo muy principal, e em feytos darmas muy estimado.

Eraõ Capitães, que tinhaõ Beja cerquada, Abeamazim, e Albouzil estimados antre hos Mouros, por bons Cavalleyros, antre hos quaes, e assi antre has muitas gentes que comsiguo tinhaõ, porque souberaõ da vinda, e socorro do Ifante, do que ha passar de Guadiana foraõ loguo certifiquados, ouve Concelhos aláas desvairados ca huns temendo jáa seu esforço, e ho favor das vitorias de Sevilha, e Dandaluzia de que vinha muy favorecido, e assi nom receando pouquo ardideza dos bons Cavalleyros que ho seguiaõ, aconselhavaõ ha levantar ho cerquo, e nom esperar. E outros concirando ha pouqua gente que ho Ifante trazia em comparaçaõ da muita que elles tinhaõ, receozos de receberem, por esso verguonhosa deshonra, e pubriquo vituperio ainda que jáa eraõ meyos vẽcidos, aconselharaõ esperar, e darlhe batalha, e este final acordo tomáraõ para sua mayor perdiçaõ, e para mais acrescentar na honra, e louvor do Ifante, e na bondade, e merecimentos de sua gente, porque achando elle Ifante hos Mouros cerquadores jáa fóra de seu arrayal, e estanças, e com suas azes para batalha bem percebidos, e elle assi como vinha de caminho, tendo jáa com pouquas palavras esforçada, e bem avizada sua gente, ferio nelles tam rijamente, e com tal esforço, que posto q̃ ha batalha fosse loguo da sua parte, e da outra bem ferida, e periguosa, porém ha pouquas oras, aquelles dous Capitães Mouros principaes que dice, foraõ ambos mortos, e sua gente rota, e destroçada, e posta em fugida, no alcance da qual, que foy curto, hos Christãos mataraõ, e cativaraõ muitos, e tornaraõ-se vitoriosos ha roubar seu arrayal em que acharaõ muito, e muy riquo despojo pelo qual ho Ifante vendo de sua jornada ho efeyto tam prospero, recolheo sua gente, e assentou seu arrayal fóra da Villa, e depois de dar pela vitoria infindas graças, e louvores ha N. Senhor elle tambem ahos Christãos cerquados, que com muita alegria, ho sayraõ ha receber, e visitar, deu singulares agradecimentos, que por sua constante lealdade, e por tam louvada registencia mereciaõ, dizendolhe mais, que ha estima em

que

que tinha ſuas peſſoas, e ſerviços, davaõ teſtemunho, e verdadeyra Fée, ha que loguo poderiaõ ver, e ſentir na preſſa, e deligencia que loguo pozeram, e no ſocorro tam vitorioſo como elles por ſua miſericordia, e poder de Deos, tam proſperamente lhes déra, e ſobre eſto dilatou ho entrar da Villa atée que D. Pero Paes Alferes com ha gente que em Andaluzia fiquara, alegres, e ſeguros cheguaram ha elle, com que entrou com muito prazer, e ſolenidade na Villa, honde por algum repouſo dos ſeus ſobreſteve alguns dias, e deſpois de afortalezar ha Villa, e aſſi outros Luguares da frontaria, de armas, gentes, mãtimentos, e de toda outra defençaõ que ſentio, que compria aforrado com pouqua gente ſe foy ha Santarem.

## CAPITULO IV.

*Como ho Iſante D. Sancho foy em Santarem cerquado de Miramolim de Marroquos, e como ElRey D. Affonſo ſeu Padre ho ſoccorreo, e deſcerquou, e mataraõ ha Miramolim.*

Estando aſſi ho Ifante em Santarem com propoſito de hir viſitar, e fazer reverencia ha ElRey ſeu Padre, que era em Coimbra, e darlhe conta de ſua viagem, ſobreveyo loguo, que Abuaxam Almohadim, ho ſegundo Miramolim de Marroquos por vinguãça das mortes, cativeyros, e males que hos Mouros da Eſpanha por ElRey D. Affonſo Anriques, e por elle Ifante D. Sancho ſeu filho recebidos tinhaõ, de que ha parte da Luſitania por elles entaõ ſogeyta, e ho Alguarve com grandes lamentações, e verdadeyras cauſas de ſua deſtroiçaõ ſe enviaraõ querelar, detreminou paſſar em Eſpanha, e fazer loguo guerra ha Portugal, e deſtroilo ſe podeſſe, para que ajuntou comſiguo das gentes dáquem, e dálem maar, treze Reys Mouros, e com tanta gente de infieis, e de nações armas, e trajos tam deſvairados, como atée entaõ, ſegundo teſtemunho dos mais antiguos, nunqua outra tanta ſe vira junta, hos quaes entraraõ pela Luſitania, que hee arriba de Odiana, e correraõ ha Eſtremadura, e ſem reſiſtencia paſſaraõ ho Rio do Tejo, e depois de por força tomarem Torres Novas, e deſtrohirem ha Villa, com outras Villas, e Caſtellos de redor em que fizeraõ muito dano, elles neſte anno que era do Nacimento de N. Senhor Jeſu Chriſto de mil cento e oytenta e quatro, cõ ſeus poderes juntos ha mais andar, vieraõ cerquar ha Villa de Santarem, ho Ifante D. Sancho que pela pouqua gente com que ſe achou tam deſigual em numero para reſiſtir aſſi contra hos infieis foy poſto em grandes, e duvidoſos penſamentos,

1184.

tos, e porem porque era ho Principe de gram coraçaõ, e ha que semilhantes afrontas jáa nom eraõ has primeyras para com sua quebra ho saltearem, esforçandose principalmente na piedade de Deos, cuja era ha empreza, e de sy na experiencia, e bondade, e lealdade dos Portuguezes, que com elle eraõ detreminou nom leyxar ha Villa, e esperar nella ho cerquo, e batalha, qual se seguisse, e para receber hos combates, que loguo esperava nom se quiz afortalezar dentro nos muros da Villa, nem Dalcaceva, que entaõ era taõ sóomente cerquada, e que em tal tempo era, e mais segura esperança de sua salvaçam, mas por milhor amostrar seu animo nom vencido, e acrescentar mais na honra da vitoria, q̃ se apparelhava aguardou, e se sosteve sempre nos arrabaldes da Villa em palanques, e estancias, que com madeyras sóomente afortalezou, honde por sinquo dias continos foy de combates mortaes asáas afrontado, e elle ferido, nom sem muita perda com mortes, e feridos de seus bons Cavalleyros, e leaes Vassallos, que nom acabavaõ has vidas sem dobrada vinguança de seus imiguos.

Aho tempo deste cerquo, ElRey D. Affonso Anriques era em Coimbra em idade de noventa annos porque dahy ha hum anno loguo faleceo, e sabendo da vinda de Miramolim vendo loguo de futuro como prudente, como exercitado guerreyro, que de alguma grande afronta de combates, ou batalha ho Ifante seu filho neste cerquo se nom podia escuzar, posto que ha carne por sua fraqueza, e grande velhice, jáa bem nom podia obedecer ha bondade, e viveza de seu espirito, porém no amor de tal filho, e na lembrança de seu periguo, que ho esforçava, aparelhou ha mais gente que pode para que com sua pessoa, posto que taõ cançada fosse dar loguo ha seu filho soccorro nom menos necessario, que piedozo.

Sabendo hos Mouros, que El Rey D. Affonso era jàa na Villa de Porto de Moos, com firme detreminaçaõ de descerquar seu filho, e darlhes batalha, se comprisse, elles para exprimentar se cobrariaõ primeyro ha Villa, ante de sua cheguada deraõ seus combates ahos palanques do Ifante, com forças, e pressas dobradas honde de huma parte, e da outra se davaõ, e recebiaõ muitas mortes, e feridas, e grandes danos, e achando nos Christãos taõ grandes forças com tanta, e taõ acordada resistencia desesperaraõ loguo de cobrar ha Villa, e temendo com esso ha cheguada delRey D. Affonso nom sóomente afroxaraõ loguo dos cõbates, mas muitos do arrayal jáa como desesperados se partiaõ, e este conhecimento que do medo, e fraqueza dos Mouros loguo se tomou, dobrou ahos Christãos tanto esforço, que muy acezos para vinguãça hos cometeraõ muy rijamente,

mente, e por força hos afaſtaraõ de ſeus palanques, e eſtancias ordenadas, e hos fizeraõ dahy recolher aho luguar, e monte Dabbade, e ho Ifante eſtando ainda duvidoſo, e nom bem ſeguro de Miramolim com mayores forças tornar aho cerquo, e combates ſobre elle, nom ſabendo, nem eſperando ho ſoccorro, que lhe vinha, apareceo ElRey D. Affonſo ſeu Pay aſſentado em hum carro acompanhado de ſua gente mais esforçada, e Real, que muita, e todos guiados de ſua bandeyra Real, em que ho Ifante, e hos Chriſtãos por ſer ella guarnecida de tantas, e taõ grandes vitorias loguo viraõ huma certa confiança de ſegura vitoria, pelo qual muy alegres, e com ella fauorecidos cavalguaram, e ſem detença ſe ajuntaram ha ElRey, ſem ſe paſſar tempo em contas de couſas paſſadas, nem ſe fazerem antre elles has reverencias, e acatamentos devidos, mandou loguo mover has batalhas contra hos Mouros, em que feriraõ tam ſem medo, e com tanto esforço, que em pouquas oras foraõ todos desbaratados, e vencidos, e hos mais dos Reys Mouros que aly vieraõ, mortos com muitos outros dos mais principais, e na outra gente ſe fez grande eſtraguo, e Miramolim de tais feridas foy ferido, que em paſſando ho Tejo dellas morreo, e nas Coronicas dos Mouros ſe affirma, que hum piaõ Portuguez ho matou eſtando ſobre Santarem, e por vinguança da morte de Miramolim, entrou loguo em Eſpanha Habuhalh-Moady, tambem terceyro Miramolim de Marroquos, eſte foy ho que venceo ha batalha de Lharquos ha ElRey D. Affonſo deſte nome ho Noveno de Caſtella, de que hos Chriſtãos receberaõ muita perda, e Eſpanha eſteve outra vez em ponto de ſe perder, mas eſte Miramolim morreo, e ha poz elle ſoccedeo outro Miramolim ſeu filho, que diziaõ Abemtuaſomas, e eſte tornou ha ſer vencido por ho meſmo Rey D. Affonſo, na outra muy celebrada batalha, que ſe diz nas Naves de Toloſa acerqua Dubeda em Caſtella pela qual batalha hos Mouros fiquaraõ em grande eſcarmento, e de huma batalha ha outra ouve deſpaço dezaſete annos como nas Coronicas de Caſtella eſto mais larguo, e mais proprio ſe declara, e torno às couſas de Portugual.

Como eſta vitoria, e deſcerquo de Santarem foy taõ proſperamente acabado, ElRey, e ho Ifante volveraõ ſobre ho arrayal dos Mouros, e ho deſpojaraõ em que acharaõ requiſſimo deſpojo de muito ouro, e prata, e de tendas, Camelos, Cavalos, armas, e infindos cativos com que entraraõ na Villa riquos, vitorioſos, e alegres, dando muitas, e muy merecidas graças ha noſſo Senhor por vitoria taõ milagroſa, e deſpois que ElRey ſobre eſte taõ louvado, e taõ glorioſo trabalho quiz repouzar, ho Pay, e ho filho ſe deceraõ, e ho

 Ifante

Ifante despois de lhe beyjár has mãos lhe deu particular conta das grandes cousas que em Andaluzia, e em Beja, e neste cerquo passara com que ha alma delRey se alegrava, nem eraõ seus ouvidos fartos de has ouvir, pelas quaes perfeyções, e muitas bondades, que em seu filho sentia, e com taõ claras experiencias de jáa nom serem duvidozas tendo nelle hos olhos de lagrimas de muito prazer, e alegria lhe dice.

*Filho Deos nosso Senhor ha que nada se esconde, sabe que nesta ora em que vos vejo, eu nom sey se por serdes meu filho, ou por has bõdades, e virtudes, que em vós conheço vos deva mais amaar, mas por esso ho louvo mais por ambas estas obriguações, e respeytos que quiz ajuntar em vós, para com rezaõ vos ter por ellas dobrado amor, se em mim se podesse dobrar.* E despois de proverem has cousas de Santarem como compria, ambos juntamente se partiraõ para Coimbra, onde apouquos dias ElRey com sua alma jáa descançada, e satisfeyta das cousas deste mundo, e para has do outro em todo descarreguada, e limpa ha deu ha Deos que lhe daria eterna bemaventurança, e assi he de crer piedosamente, e ho Ifante D. Sancho foy loguo alevantado por Rey, como acima jáa brevemente dice.

## CAPITULO V.

### *Das cousas em que ElRey D. Sancho nos primeyros annos loguo entendeu de seu Reynado, e como neste tempo ha Santa Cidade de Jerusalem foy dos infieis tomada, e do que ElRey sobre esto fez.*

NOs primeyros tres annos do Reynado delRey D. Sancho entendeo elle em defender com has armas seu Reyno, e governalo direytamente com justas leys, porque para huma cousa, e para outra tinha singular perfeyçaõ, porque era Principe Catholico, e muy amiguo de Deos esforçado, bom, e prudente, e de bom juizo, e muito amado de seu povo, e principalmente procurou que ho Reyno para has cousas temporaes fosse bem aproveytado, e que hos homens naturaes delles sendo fóra das guerras e afrontas necessarias nom se dessem ha vicios, e ociosidades, mas que vivessem por seus trabalhos, e para esso deu muitos foraes, e muy favoraveis ha muitas Cidades, Villas, e Luguares do Reyno, que elle novamente fundou, povorou, e fortalezou, como aho diante direy, e assi fez muitos emprazamentos de terras, e reguenguos ha muitas pessoas particulares, e tanto gosto tomava, e cuidado no aproveytamento,

to, e bem feytorias da terra, que géralmente nom ſem cauſa era chamado Lavrador, e no cabo dos tres annos andando ha era de Cezar em mil duzentos e vinte e ſeis annos, em ho anno do Nacimento de N. Senhor de mil cento e oytenta e oyto annos, ha Caza de Jeruſalem por Saladino Soldam do Egypto, e imiguo da Fée ultimamente foy tomada, e porque ElRey D. Sancho com hos outros Reys, e Principes Chriſtãos, para ha recobrarem foraõ dos Papas com grande inſtancia exhortados, e requeridos, para eſto melhor ſe entender farey deſſo algum fundamento breve, muy alto.

1188.

Para ho q̃ he de ſaber, q̃ no anno de N. Senhor de mil e noventa e dous hũ Pedro Ermitaõ, de naçaõ Francez, baraõ Religioſo de ſanta vida, e muy esforçado, vindo da Terra de Suria, e Cidade Santa de Jeruſalem achou em França ho Papa Urbano II. aqui por Catholicas querelas, e grandes lamentaçõess que lhe fez ſobre ho vituperádo cativeyro do Santo Sepulchro, e do deſprezo, e mao trato de ſeus Meniſtros, eſtando tudo por fraqueza dos Fieis em poder de Caliſpha Mouro tyrano, e muy poderoſo, e comoveo ha fazer como fez ſolene, e géral Concilio em França na Cidade de Claromonte em Alveinja, onde comoveo para eſta conquiſta, e aſſi todolos Reys, e Principes de Europa, que aly neſta ſanta expediçaõ ſe apartaraõ principalmente Guodufré de Bulhaõ Duque de Lotorigia, e Baldovino ſeu irmaõ, e ho Conde D. Reymaõ de S. Gil, genro delRey D. Affonſo VI. de Caſtella, cazado com Dona Ervira irmãa da Rainha Dona Thareja madre delRey D. Affonſo Anriques, e ho grande Huguo irmaõ delRey Fellippe de França, e ho Principe de Milam, e Bermudo irmaõ de Rogerio Duque Dapulha, e hum filho de Vital Michael Duque de Veneza, com grande frota, e aſſi ha Cidade de Genoa, com muitas Gualés, hos quaes todos ſegundo ha géral eſtimaçaõ, que ſe fez, refizeraõ para eſta conquiſta trezentos mil homens que de huma Cruz vermelha foraõ todos aſſinados, e cruzados em nome do Papa.

Foy por ſeu Deleguado no Exercito Hadamaro Biſpo Podienſe Baraõ em todo muy ſingular, e ho ſobre dito Pedro Ermitaõ tomou ſobre ſy ha Capitania de muita, e muy esforçada gente, ha q̃ ſe ajũtou Reynaldo Capitaõ dos Alemães, que ſua via para Alemanha, e Ungria, e hindo para terra entraraõ ha Suria, e com grandes revezes, e fadiguas de mortes, e cativeyros que nos caminhos padeceraõ, finalmente cheguaraõ ha Jeruſalem, e hos outros Capitães ordenados com ſuas gentes paſſaraõ hos Alpes, e depois de viſitarem ha Roma, e receberem ha bençaõ, e abſolviçaõ do Papa, ſe deſpediraõ, e embarcaraõ em Italia, e aſſi todos

ſe ajuntaraõ ſobre ha Santa Cidade, ha qual por longuos tempos, e grandes antrevalos cobraraõ, e ha tiraraõ do poder do dito Calypha, que ahy morreo, ſendo tambem deſtroçados, e vencidos outros Reys barbaros, e feyto nelles taõ grande eſtraguo, e em ſuas gentes, que ho ſangue, ſegundo fée de dinos eſcritores dava nas ruas da Cidade pelos artelhos dos pées dos homens, e eſto foy no anno de N. **1099.** Senhor de mil e noventa, e nove, e do cativeyro de quatro centos e noventa annos, quando tendo nella ho imperio, e ſenhorio Heraclio foy dos infieis primeyro tomada.

E por concordia, e prazer de todolos Principes, e Senhores Chriſtãos, que neſta expunhaçaõ eraõ preſentes foy alevantado por primeyro Rey de Jeruſalem ho dito Duque Gudufre de Bulhaõ ha que ſe deu em Belem ha obediencia com grandes, e ſantas ceremonias no anno de noſſa ſalvaçaõ de mil **1101.** cento e hum annos, e neſte alevantamento porque com huma coroa douro muy riqua ho quizeraõ coroar, e elle ho nom conſentio, e ha deſprezou, dizendo, que nom era couſa dina homem Chriſtaõ ſendo terreal teer em ſua cabeça Real coroa douro, naquelle luguar onde ho Divino Rey dos Reys, por ſalvaçaõ da geraçaõ humana ha tivera na ſua com eſpinhos taõ aſpera. Eſte Rey Gudufre, e ſeis Reys de Jeruſalẽ, q̃ ha poz elle Reynaraõ, dos quaes Guido Rey foy ho derradeyro, tiveraõ ha Caza Santa com grande honra, e muita gloria, e louvor da Religiaõ Chriſtãa atée oytenta e oyto annos, no cabo dos quaes foy della Rey muy ſingular, e muy esforçado Baldovino ho leproſo, deſte nome ho quarto, e dos Reys de Jeruſalem ho ſetimo, que por ſua incompativel enfermidade nom cazou, e fez herdeyra no Reyno Sebila ſua irmãa mayor, que loguo cazou com Guilhelmo dito por alcunha longua eſpada, filho do Marquez de Monferrado, que ha pouquo tempo faleceo, e fiquou delle, e de Sebila ſua mulher hum filho chamado tambem Baldovino, ha qual Sebila ainda em vida de ſeu irmão Baldovino cazou ha ſegunda vez com Guido de Louſinhãa; homem muy principal aho qual, e aſſi ha D. Reymaõ Conde de Tripuly ho dito Rey Baldovino deu ha tituria do menino Baldovino ſeu ſobrinho com fée, e juramento, que tanto que foſſe em idade para por ſy reger, lhe entreguaſſe ho Reyno, que elles em tanto aviaõ de guovernar, e defender, mas como ElRey Baldovino ho leproſo faleceo, Guido, e Sebila ſua mulher nom conſentiraõ ho Conde de Tripuly na guovernaçaõ do Reyno, q̃ em nome do menino ſe havia de fazer, ho qual ha oyto mezes depois da morte do tio, tambem loguo faleceo, cuja morte ſua mãy encobrio, atée que por dadivas, e promeças concordou com ho Patriarca dito Arnulpho, e com hos mais

dos

dos Senhores daquelle Reyno, que Guido ſeu marido foſſe emlegido, e alevantado por oytavo Rey de Jeruſalem, naquella eleiçaõ, e obediencia ho ſobredito D. Reymaõ nom conſentio antes ho contradice, e havendo entre ſy muitas differencias, e começos de grandes imizades, partio de Jeruſalem, e ſe lançou com ho graõ Soldaõ de Babilonia, e muita gente com elle, da qual couſa por elle ſer muy principal, e de grande authoridade, ſe ſeguio grande mal, e total perdiçaõ do dito Guido Rey, e de todolos outros Chriſtãos da Terra Sãta porq̃ Saladim Rey barbaro Mouro no Egypto muy poderoſo, ſendo deſta divizaõ, e diſcordia dos Chriſtãos certifiquado, ajuntou grandes exercitos de infieis com que loguo conquiſtou, e cobrou ſem reſiſtencia muitas Cidades, e terras do Reyno de Jeruſalem, e veo pòr cerquo ha Cidade Deſcalom, onde por mais forte eſtava ElRey Guido, e ho Meſtre do Tẽplo, cujas peſſoas deſpois de perlonguado ho cerquo por condiçaõ, e partido forçados, e ſem ſuas vontades foraõ pelos da Cidade entregues ha Saladim, por dar por eſſo como deu ha vida ha todolos outros, que na Cidade eraõ cerquados, e com eſta vitoria, e deſtroço dos Chriſtãos, ho dito Saladim foy loguo cerquar ha Cidade de Jeruſalem, que temorizada com ſeus defençores das mortes, e cruezas por outra jáa padecidas, e deſeſperada do ſoccorro, nem outra ajuda, ſem afronta, nem eſtreyto combate ſe lhe deu, tomando hos de dentro has ſóos vidas por partido, com ho que às coſtas podeſſem levar de ſuas fazendas, e eſta miſeravel tomada, e doloroſo cativeyro da Santa Cidade de Jeruſalem foy hà dous dias Doutubro, do anno de N. Senhor de mil cento e oytenta e oyto, que foraõ oytenta e oyto annos deſpois que do Duque Gudufre fora tomada, e com muita proſperidade, e grande louvor da Chriſtandade poſſuida como atraz jáa toquey.

1188.

## CAPITULO VI.

### *Como ha ſegunda paſſagem que por ſoccorro da Caza Santa ſe fez, e ho que della ſuccedeu.*

DAs gentes, que das inhumanas cruezas, e grandes cativeyros dos infieis, ſalvaraõ has vidas cada hum por ſalvo conduto dos barbaros outorguados ſeguiraõ ho caminho, que ſuas vontades, ou ſuas venturas lhes entaõ milhor ordenou, antre hos quaes muitos que vieraõ ha Europa loguo ſe foraõ lamentar ſobre ho cativeyro, e redençaõ do Santo Sepulchro ahos Papas Urbano ho ſegundo, e Gregorio ho outavo, cuja morte breve, e anticipada, que lhe ſobreveyo, atalhou ſeus deſejos, que para ho

efeyto

efeyto deſto moſtrarað muy ferventes, e ho Papa Clemente III. que hos ſuccedeu, ainda que pouquo viveſſe, comoveo em ſua vida grandes exercitos de muitos Reys, e Principes Chriſtãos que paſſárað ha ultra maar, em que era ho Emperador Federiquo, e Felippe Rey de França avoo delRey S. Luis, e Ricardo Rey Dinglaterra, e ho Duque de Borgonhà, com outros muitos Duques, e Condes, e Senhores de nobres titulos, e grandes potencias de toda ha Chriſtandade hos quais antre ſy por eſcuzarem competencias, e ſem alguma contradiçað emlegerað por ſeu Capitað geral ha Bonifacio Marquez de Monferrado, que era auzente por ſer homem prudente, muy esforçado, e de grandes experiencias para tal carguo, e ſendo todos paſſados ha ultra maar como quer que nom cobraram ha Caza, e Cidade Santa de Jeruſalem; porém fizerað tam grandes danos ahos infieis, que ſendo ho tyrano Saladim em muitas batalhas pelos Chriſtãos deſtroçado, e eſtando jáa em condiçað, e penſamento de lhes entregar ha Santa Cidade, aconteceo por deſavẽturado caſo q̃ ho Emperador Federiquo faleceo, ha poz cuja morte ouve ſobre ho Principado de Jeruſalem tantas diſſenções antre ElRey de França, por diſcontente do negocio ſe tornou para ſeu Reyno, e ElRey Dinglaterra fiquou por alguns dias fazendo crua guerra ahos infieis, e detreminando cerquar ha Cidade de Jeruſalem, e cobrala com ſuas forças, e porque ſobrevierað grandes invernadas, e por eſſo muitas gentes de ſeu exercito ſe partirað, mudou ſeu propoſito da guerra, e fez com Saladim pazes temporaes, de que ouve ſegundo teſtemunho de muitos, grãde ſoma de dinheyro, com ha qual tornando-ſe para Inglaterra no caminho foy de Chriſtãos Dalemanha ſeus imiguos prezo, e cativo, e deſpois reſgatado por mayor riqueza do que recebeo.

Mas ho louvado Capitað Bonifacio com aquelles Chriſtãos que ho quizerað ajudar nunqua leyxou ha empreza gaſtando nella todo ho que tinha, atée ſobre eſto vender ha Venezianos ha Ilha, e Senhorio de Candea, que era ſua, por dinheyro apreçado para em alguma maneyra ſoſter ha gente darmas, que por fée, e devaçað ho ſeguiað, em cuja Capitania ha conquiſta de ultra maar, e guerra della durou alguns tempos, ſoſtendo, e defendendo alguns Luguares que pelos infieis nom forað tomados. Ha qual guerra durou aſſi atée ho tempo do Papa Innocencio Terceyro, q̃ fazendo grande, e univerſal Concilio em Roma à cerqua de S. Joað de Latrað ſobre ha guerra dultra maar, e recobramento da Caza Santa, ſobre ha juſta concordia que ſe tomou, enviou ſeus Breves, e com elles Bullas da Cruzada ha todolos Reys, e Principes de Europa, antre hos quais foy ElRey D. Sancho, que

que ouve tambem seu Breve asáas longuo, cuja copia chea de lamentações, e de rezões muy evidentes, esculo declarar aqui, porque ha causa para Christãos era muy justa, e santa, e has necessidades para remediar eraõ urgentes, e muy piedosas, sóomente abasta saberse, que com toda ha efficacia, lhe senifiquou ha ultima destroiçam da Caza Santa, e ho comuniquou, e exhortou para cobramento della, com outorgua, e concessaõ de plenarias Indulgencias ahos que láa fossem, e tambem ahos que para tam santo soccorro, e justa expediçam dessem ajudas de gentes, e dinheyros.

E com esta messajem do Papa sobre caso tam triste, que ElRey D. Sancho recebeo foy muy anojado, e nas cousas de sua muy real Pessoa, e Corte, mostrou tanto sentimento, quanto se esperava de tam bom, e Catholico Rey, como elle era, e tendo Concelho ho que em tal tempo, e tal caso se devia fazer, ElRey em quanto tomava Concelho de sy mesmo, e de sua devaçaõ, e do desejo que tinha dacabar ajuda em semelhante conquista de tanto serviço de Deos para merecimento, e salvaçaõ de sua alma, pareceolhe cousa justa leyxar seu Reyno, e levar delle todo seu tesouro, e gente, e armas, e poder, e seguir ha empreza dultra maar por redençaõ da Caza Santa, mas aconselhado da rezaõ que lhe apresentou hos muitos inconvenientes, e grandes males, que nom sóomente ha seu Reyno, mas ha toda outra Religiam Christãa pelos Mouros Dafriqua, e da Espanha principalmente sem resistencia sendo ausente se podiaõ seguir, ouve entam ha ida de sua Pessoa, e ajuda de suas gentes por muy perjudicial, e em grande desserviço de Deos, e de sua santa Fèe, ho que nom era sem causas muy conhecidas, porque ha moor parte de seu Reyno de Portugual tinha Mouros imiguos, por fronteyros, e continos guerreyros, que por males seus recebidos, procurariam loguo sua vinguança, como elles por seu dobrado mal, que receberam, muitas veses cometeram, especialmente tendo por sy, e em seu favor toda ha potencia Dafriqua, com vivo desejo, e tam crua, e antigua imizade para ha segunda destroiçam Despanha, pelo qual concirou, que nom seria total segurança da Christãdade cerraremse has portas da guerra Dazia com ha conquista de ultra maar, e abriremse has de Europa em Espanha, para mais conhecida, e mais facil destroiçam da Religiam Christãa. Has quaes rezões, e escuzas delRey D. Sancho emviou loguo por sua parte aho Papa, e aho sagrado Collegio dos Cardiaes, e ahos Principes, e senhores, que para esta conquista eram aparelhados, remetendo tudo ha seu bom Concelho, e madura detreminaçam, hos quaes sem longuo exame, nem muitas altercações louvàram, e aprovaram

ſeu conſelho, e ſanta, e prudente tençam, e ouveram por bem que fiquaſſe, e nom foſſe.

## CAPITULO VII

*Do que ElRey D. Sancho fez depois da eſcuza dultra maar, e como foy cerquar Serpa, e deſpois ha Cidade de Sylves, q̃ era de Mouros.*

ELRey D. Sancho por aſſi fiquar, e nom hir com hos outros Reys, e Principes neſta conquiſta pareceo claramente que recebeo, e fiquou com muita triſteſa, mas porque eſta ſua devaçaõ para guerra tam piedoſa nom pareceſſe eſteril, e izenta de algum beneficio nom leyxou por eſſo de fazer, e enviar grandes ajudas, e eſmolas ha Jeruſalem para ſe manter, e nom deſiſtir da ſanta guerra, e âlem deſſo para mayor perpetuidade della, deu em ſeu Reyno ha muitas Villas, e terras novas, que entaõ eram do Eſprital de S. Joaõ, e do Templo de Salamaõ em Jeruſalem, para repairo do Santo Sepulchro, cujas rendas ſe arrecadaõ pelos Meſtres, e Priores que pelas ditas Ordens em cada hum Reyno eram deputados, e álem deſtas teſtemunhas verdadeyras de ſua grande fée, e fervente devaçaõ porque ellas ainda nom ſatisfaziaõ ha bondade, e grandeza de ſeu coraçãõ, determinou pois hos dultra maar aviam de trabalhar por acreſcentamento, e louvor da ſanta Fée, que elle tambem em ſeu Reyno nom eſtiveſſeocioſo, pelo qual has treguoas, que por algum tempo tinha com hos Mouros aſſentadas has mandou loguo alevantar, e com ſuas gentes, que loguo ajuntou correo, e deſtroyo em peſſoa has terras dos infieis na frontaria Dandaluzia, e da volta jáa ſobre ho Inverno, veo pòr cerquo ſobre ho Caſtello de Serpa, que por dias combateo, e poz em grande afronta, com danos, e mortes dos cerquados.

Mas por chuvas, e grandes tempeſtades, que loguo ſobrevieram, alevantou o cerquo, e parece que daquella vez nom tomou ha Villa, e por ha eſte reſpeyto ſer tomada ha Caza Santa como dice, acertou que no anno ſeguinte na era de N. Senhor de mil cento e noventa e nove, muitos Chriſtãos nobres das terras de Ponente de nações deſvairadas, ha ſaber Alemães, e Framenguos, e Francezes, ſendo em ſuas terras pelo Papa exhortadas para ſanta paſſagem de Jeruſalem, como ho foraõ todolos outros Chriſtãos movidos por devaçam, como bons Catholicos, e para mayor merecimento de ſuas almas ſe meteraõ em ſinquoenta e tres Naos para yrem ajudar ha ſervir na dita conquiſta, e ſendo em maar ha travez Deſpanha, deu nelles huma grande, e periguoſa tromenta, que para ho que ſe ſeguio, foy aſáas piadoſa,

1199.

dosa, e bem aventurada, com força da qual, e sem suas vontades delles veo ao singular, e seguro porto da Cidade de Lisboa, aho qual tempo ElRey D. Sancho era em Santarem, e sendo avizado da vinda, e estada da frota por saber da naçaõ das gentes que nella eraõ, com que fundamento, e proposito vinham, se veyo ha Lisboa, e despois de saber delles em certo seu santo proposito, ouve desso grande prazer, e em sua pessoa lhe louvou muito, e sobre esso hos mandou honrar, e aguasalhar com ha honra, e aquella abastança de mantimentos, e refresquos, que seu destroço desejava, e como à grandesa, e estado de tal Rey pertencia, e porque ho tempo por huma ordenança, e premissam Divina foy à frota, e à sua naveguaçaõ muitos dias contrairos para nom poderem sair, e fazerem sua prepost a viagem, ElRey pratiquou com hos principaes delles huma deliberaçam, que despois de saber sua vinda àquelle porto comsiguo mesmo loguo maginou, e com alguns seus, despois ha consultàra, ha qual era hirem todos juntamente sobre algum Luguar principal dos Mouros, que na costa do maar estivesse, e com ha ajuda de Deos, e suas forças trabalhassem de ha tomar, e que para esta obra tam santa podiam direytamente com mudar seus votos, e desejo que traziam de na mesma guerra contra hos infieis servirem ha Deos, e ainda que sua providencia parecia para outro fim, nom premetia sua tardança, ho que ahos Estrangeytos principaes loguo pareceo bem, e despois por acordo que antre sy todos tiveram, ho aprovaram, e apontando ElRey hos Luguares dos infieis sobre que deviam de ir, nom se achou outro contra que houvesse mais rezaõ que ha Cidade de Sylves no Alguarve porque era Luguar grande, e junto da costa do maar, em q̃ hos imiguos cossayros achavam provizões, e amparo, e dahy sayaõ ha fazer suas prezas ha desvayrados Luguares em que danifiquavam muito ahos Christãos, e por estes males para q̃ na Cidade avia grande disposiçaõ, e que hós Estrangeyros foram represent ados lhes prouve que esta fosse, ha que fossem combater, e tomar mais que outra alguma, e sobre esso antre ElRey, e elles foy concordado, que dando Deos ha Cidade em seu poder que ElRey em sua parte ha ouvesse com seu senhorio, e elles levassem todo ho despojo que se nella tomasse, e desto se fizeram antre todos seguranças devidas, e firmes, e tanto que antre elles esto foy assentado porque ElRey tinha alguma sua gente prestes mandou em tanto cõ ella por terra ho Conde D. Mendo, que se dizia ho Souzam, seu vassallo, e natural que no Reyno de Portugual àquelle tempo era ho mayoral, e mais principal Senhor, porque era bisneto delRey D. Affonso Anriques, filho de D. Gon-

çalo de Souza que cazou com Dona Orraqua Sanches filha de D. Sancho Nunes, e de Dona Tareja Affonso filha bastarda delRey D. Affonso Anriques, e tinha muitos, e muy honrados filhos de que ouve genros homens de estima, e ordenou ElRey, que hos Estrangeyros fossem por maar, para loguo porem cerquo à Cidade, e que ElRey despois de ajuntar mais gentes por maar, e por terra, lhe yria loguo soccorrer, e assi se comprio porque ho Conde com ha gente que lhe foy ordenada loguo partio, e chegou ha Sylves primeyro que ha frota.

## CAPITULO VIII.

### *De como ha gente de Portugual, e ha dos Estrangeyros cheguarão ha Sylves, e lhe puzeram cerquo, e deram ho primeyro combate.*

DEspois da frota dos Estrangeyros arribar aho porto do maar mais acerqua de Sylves, e hos Capitães, e homens principaes della poerem suas gentes em terra, e assentarem seu cerquo ho Conde D. Mendo como era barão de muy nobre sangue, e prudente, e no exercicio da guerra bom Capitaõ, e esforçado Cavalleyro, tanto que vio hos Estrangeyros aposentados hos visitou loguo com grande prazer, e muita humanidade dizendolhe palavras de esforço, e desejada esperança, com que mostráram ser para sua empresa alegres, e espertos, sendo loguo juntos, lhes dice mais. *Pareceme senhores que ha rezaõ, e ho serviço de Deos porque vimos, e tambem nossas honras nos obriguam fazermos nesta cheguada tal cometimento porque estes Mouros imiguos da santa Fée*, loguo comessem de ver, e exprimentar com seu dano, nossas forças, e que gente somos porque muitas veses hum sóo, e piqueno combate, se he bem apressadô faz tal quebra, e fraqueza na fórça dos imiguos, que sem grandes periguos, nem grandes trabalhos hos move, e faz render por vencidos, e havendo de ser como aqui parece seja loguo sem outra tardança.*

Da qual cousa muito aprouve ahos Estrangeyros q̃ ho louvaraõ, e aprovaraõ, porque eram homens de bom coraçaõ, e de suas terras vinhaõ jàa para esso inclinados, e oferecidos, pelo qual todos juntos, e conformes em huma vontade na boa ordenança que antre sy praticaram, deram loguo à Cidade hum rijo combate com que entraraõ por força hos arrabaldes della, que eraõ cerquados, que hos Mouros leixando primeyro nelles muitos dos seus mortos, e feridos, loguo desempararaõ, e mal acordados de meyos vencidos se recolheram àcerqua da Cidade, ha qual naquella volta fora dos Christãos entrada, senom fora ha desordenada cobiça, e principalmente dos Estrangeyros com

que esquecidos da honra, e lembrados por entaõ da riqueza, e despojo que se lhes oferecia ha nom quizeraõ entrar, intentos, e ocupados sóomente em roubar has muitas, e boas cousas, que pelas cazas dos arrabaldes achavam, e has recolhiam loguo ahos Navios sem outro cuidado, e ainda despois de has recolherem, e satisfazerem ha seus desejos, com tudo ho que do despojo milhor lhe pareceo aho mais que fiquou por se delle outros nom aproveytarem pozeram foguo bravo, do que desaprouve muito ahos Portuguezes, e lhe estranharam como sua cobiça, e inveja entam mereciam, por nom quererem que do que nom queriaõ, e lhes avorrecia, hos outros se aproveytassem.

## CAPITULO IX.

*Como ElRey D. Sancho cheguou com sua gente por terra ha Sylves, e da outra sua que tambem foy por maar, e dos combates que loguo se deram.*

ELRey D. Sancho despois de apurar, e ajuntar suas gentes do Reyno apartou dellas has que lhe bem pareceram, e com ellas por terra se foy ha Sylves, e has outras mandou por maar em sua frota, em que avia quarenta Gualés, e Gualiotas ha fóra outros muitos Navios, em que yaõ todalas armas, engenhos, artelharias, que compriam para cerquo, e combate de huma tal, e tam forte Cidade, e assi muitos mantimentos aquelles que se bem poderam alojar, e cheguou ElRey sobre ha Cidade no mez de Julho vespora de Santa Maria Magdalena do anno de N. Senhor de mil e cento e noventa e nove, e neste tempo jáa ho Ifante D. Affonso filho mayor, e erdeyro delRey D. Sancho, e da Rainha Doce, era nacido, e avia treze annos.

1199.

Com ha cheguada, e Pessoa delRey foram hos Christãos muy alegres, e favorecidos, e hos Mouros da Cidade muy tristes, e postos em duvidosa esperança de sua salvaçaõ, e defençam, e por ElRey nom estar ouciozo mandou loguo com muita pressa, e destresa armar hos engenhos em torno da Cidade, e repartir ho combate das escalas, em que ordenou muitos besteyros, e archeyros, e todo ho mais que compria, com que loguo por muitas partes combateram ha Cidade sendo ElRey em pessoa, que hos esforçava. Mas por ella ser muito forte, e asáas provida de gentes infieis, e bem guerreyras, e elles como desesperados de alheo socorro, e por salvarem has vidas, se defenderam por maneyra que hos Christãos com muito dano que dos de dentro receberam, se afastaram dos combates porque ElRey vendo ha resistencia, e força dos imiguos, e has minas de setas, e pedras com que

que feriam, affi ho mandou, e houve entam por milhor, que emfeftir no combate, e hos Framenguos nom menos maravilhados, que receofos de tam periguofos combates crendo que por minas fecretas poderiam derocar hos muros, e mais facilmente cobrar ha Cidade, trabalharamfe de loguo has fazer de que foffem cubertas de terra.

E paffandofe alguns dias nefte trabalho fem fe darem apertados combates, conforme ahos primeyros, hos Mouros entendendo por tal luguar, ho outro fundamento, que fe fazia para fua deftroiçam, e entrada da Cidade, fizeram como prudentes outras contraminas com que atalharam o luguar onde conjenturaram que poderiam fair hos Chriftãos, e com muita triguança de fazer fizeram outras minas muy mais altas com devida fegurança de nom danar ho pezo da terra ahos que ha faziam. E porque viram que hos combates da Cidade para fe tomar à efcala vifta como cuydaram, eram muy dificultofos, e de grande periguo, e com ifto para mais fadigua dos cerquados, nom leyxava ElRey de mandar combater ha Cidade com todalas outras armas, e engenhos, e artilharias que era poffivel, mas faziam pouquo dano, cà era loguo remediado, e atalhado dos Mouros, e com outros engenhos, e defezas, que ha neceffidade (meftra mayor de todalas coufas) em taes afrontas lhe enfinava, e neftes combates que ElRey ordenava, hos Eftrangeyros que nom menos eram armados darmas, que de bom esforço, nunqua moftravam final de covardes, antes affi fe offereciam ahos mayores periguos como fe nas mortes recebeffem para fempre has vidas, porque quando alguns delles nefte auto morriam, em quanto fua alma eftà no corpo, e podia ouvir, e entender ho que lhes diceffem huns cõpanheyros ahos outros, fe diziam palavras tam catholiquas, e de tanto conforto, e com tam fervente efperança de fua certa falvaçam que parecia hos vivos averem ahos mortos enveja, por tam bemaventuradamente, e por Fée de N. Senhor, e feu exalçamento hos verem acabar, e para devidamente fepultarem hos feus que no cerquo faleceffem, e para que às fuas almas fe podeffem fazer algum beneficio, de facrificios, fizeram de novo hũa Egreja que hos Bifpos de Coimbra, e do Porto aly confagraram.

## CAPITULO X.

*De como foy combatida, e tomada ha couraça da Cidade em que eftava ha mais feguranģa, e mayor repayro dos Mouros.*

DUrando jáa ho cerquo por tres femanas, e fendo ha vitoria dos cerquadores, e cerquados muy duvidofa porque ElRey determinou

treminou nom ſe alevantar do cerquo, ſem primeyro cometer todolos caminhos para cobrar ha Cidade, vendo que hos Mouros tinham para o rio huma couraça de muros muito fortes, e bem torrejada pela qual ſe proviaõ abaſtadamente ſem periguo daguoas com que eram por muitas couſas, e em ſuas neceſſidades muy refreſquados, detreminou ſobre Conſelho, e acordo bem confirado de poer loguo ſuas forças em cobrar ha couraça, para ha qual concertados todolos engenhos, artelharias, e todas has outras couſas que compriam, ſendo juntos todos os béſteyros, e frecheyros, e outra gente darmas eſcudados de mantas fortes, e amparos cubertos de couro para combater, fizeram principalmente ſobre eſſo huma manta de traves, e viguas muy fortes, que peguaram com ha torre que eſtava ſobre hum grande poço de muita aguoa doce, que dentro da couraça avia tambem com tençaõ de ha piquarem, e ſendo derribado fazerem por ahy ha entrada à couraça, e à Cidade, mas hos Mouros quando viram couſa tam aparelhada para mais breve ſua perdiçaõ, acorreram aly com diligencia, e grande triguança para empedir ho efeyto da manta, que ſe concertava, lançaram das Ameas muita lenha, e ſobre ella outros materiaes revoltos em foguo, e foy tanto, e ardente que ha manta ſem algũa detença foy queymada, e feyta em póo.

E ho foguo foy tam forte, e tam junto da torre, que com ha força delle abrio ella loguo por muitas partes, em que tambem ſe moſtrou outro verdadeyro caminho de mais certa deſtroiçam dos contrayros, pelo qual ElRey lhe mandou loguo tirar com grandes tiros, e groſſos de polvora, com que ha pouquas horas foy derrotada, e vendo ElRey aparelhada deſpoſiçam de cobrar ha Cidade, elle com palavras doces, e promeſſas de grandes merces, esforçou, e animou todos para ho apreſſado, e nom medroſo combate alarguando mais has couſas de ſua nobreſa ahos que milhor, e mais ouſadamente naquelle feyto lhes mereceſſem, e ha eſto nom ajudou pouquo has ſantas exhortações, e evidentes exemplos com aprovadas authoridades com que hos Prelados da hoſte tambem eſforçavam, porque concludiam que ha cauſa da peleyja era ſóomẽte de Deos cujo gualardam ahos que viveſſem, e morreſſem era muito certo que neſte mundo teriam honrada fama, e grande louvor, e na outra ha gloria dos Santos para ſempre.

E acertouſe que hum Chriſtaõ dos que cavavam nas minas tinha cativo na Cidade hum filho, e com ſeu natural deſejo de ho ver, e cobrar, dice ha ElRey, que elle queria ſer ho primeyro que dos muros da couraça tiraſſe ha primeyra pedra, e com ſeu esforço que ElRey favoreceo, com promeça de gran-

de

de merce, elle assi ho comprio cujo exemplo, e bondade loguo seguiraõ, com que no muro fizeraõ hum buraquo assi grande, e tambem cavado em arquo, que dentro delle sem medo dos tiros, e lanços que vinham do muro cavavam, e faziaõ sua obra como era seu proposito minando aho longuo, e apontando ho muro, e enchendo hos vazios delle com lenha, e outras cousas, com que ho foguo que lhe puzessem milhor ardesse, ho qual ha poz esto foy posto, com que em breve espaço cayo hum grande lanço de muro, que estava contra ho arrayal, sobre ha qual cousa se seguiraõ loguo muitas gritas, e outros sinaes de grandes alegrias, que hos Christãos por esso fizeraõ, dando muitas graças, e louvores ha N. Senhor por mostrar taes começos de hos querer ajudar.

E com esto mandou ElRey triguolamente trazer huma escada asáas forte, e conveniente, e ha deu àquellas pessoas de que por entam confiou, que nom receariam ha subida, mas ho muito alvoroço, e grande triguança foy assi desordenada nos que aviam de sobir, porque na dianteyra se melhorasse em honra, e merecimento como nos taes casos, e antre hos nobres homens se costuma fazer, nom seguraram ho assento da escada, como deveram, pelo qual sendo jáa chea de gente desconcertouse ho assento, e com todos cayo em terra, de que dous sóomente morreram do qual desastre, e máa prudencia começou de tirar dos corações dos Mouros alguma da muita tristeza, e desmayo que ho ardido cometimento dos Christãos lhe tinha posto, e quizeram esto testimunhar com vozes, e alaridos de grandes desprezos, e porem ahos Christãos ainda que vissem estos, que pareciam começos de infelices pronostiquos, nom faleceo tambem ha mesma tristeza, e assi dor com que encomendandose ha Deos devotamente lhe fizeram esta breve oraçam.

*Oh Deos, Santo dos Santos, Eterno, e todo Poderoso, porque em teu serviço, te aprouve de nos guardar deste tam grande, e manifesto periguo, te damos muitas graças, e porém ha tua grande Misericordia, e ha teu imenso poder de coraçaõ pedimos que assi como às vozes das trombas dos Sacerdotes, hos muros de Jèriquó por teu mãdado cayraõ, e milagrosamẽte vieram todos à terra, assi nesta empreza, que toda hee tua nos queyras ajudar contra estes Mouros, que sóomente temos por nossos imiguos, porque ho saõ da tua santa Fèe, de maneyra que nossas forças de tua ajuda, e graça favorecidas hos ponham em tal temor, e espanto que nom ressistam, nem durem mais ante nossa face.*

Sobre ha qual devotà oraçam hos Christãos todos como vestidos doutro mayor esforço loguo com grãde aguça concertaram ha escada, e assi ha assentaram, e puzeram ahos

ahos muros da couraça para que outra defordem, e periguo como ho paſſado deſſo ſe nom ſeguiſſe, pela qual hos ordenados loguo ſobiram ſem temor, nem eſpanto das muitas pedradas, e feridas, que hos Mouros por reſiſtencia, e ſua defençam ahos Chriſtãos davam, e ho que tomou ho guia deſte eſcalamento, levava ſua eſpada nua coberto de hum leve eſcudo, q̃ como foy ſobre ho muro, matou loguo ho primeyro Mouro que encontrou, apoz ho qual ſeguiram loguo outros que cometeram, e feriram aſſi ahos infieis contrayros, que nom podendoſe ſofrer, nem ſabendo reſiſtir à força dos Chriſtãos, que hos vencia, e forçava, tomaram por ſua ſalvaçam volver has coſtas, e leyxarem ſem defençam hos muros da couraça, que hos Chriſtãos yaõ loguo cobrãdo, e hos outros Mouros que ficavam nas torres, e muros da Cidade por guarda, e defençam della, quando viraõ hos Chriſtãos jáa ſenhores da couraça, e deſpoſtos para tomar ha Cidade, e entralla por força, muitos delles com fundamento de em efeyto deſeſperado acabarem has vidas, e honrarem bem ſuas mortes, ſe apartaram para ſocorro dos que fugiaõ, com que fizeram huma volta em que dambas has partes ouve huma crua, e muy ferida peleyja, que ha ſóo noyte apartou com mortes, e feridas de muitos, e hos Mouros ſe recolheram dentro da Cidade, e cerraram has portas, ſobre que pozeram ſeguras guardas, e ha couraça fiquou tomada em poder dos Chriſtãos, que muy alegres do feyto deram muitas graças ha N. Senhor; porque nelle jáa viam proſpero começo para ho feyto de ſua empreza.

## CAPITULO XI.

### *Dos mais Combates, que ſuccederam, e como hos da Cidade por força ſe renderam ha partido, e ha cobraram.*

COm ho cobramento da couraça nom ceſſavam de trabalhar nas minas altas, que começaram com deſejo de has cheguar abayxo dos muros, para cõ foguo, ſem periguo da gente, hos ſazerem cair, como hos da couraça, e tambem com eſſo nom leyxaram de aver rebates, e eſcaramuças, que hos Mouros davam; mas nom eram tam apreſſados, nem com tanta viveza, e esforço como dantes faziaõ, porque nellas com has mortes, e feridas, que recebiam eram jáa muy eſcarmentados, e receozos, e porque eſte cerquo tinha moſtranças de mais perlonguado do que ſe eſperou, e que ahos Eſtrangeyros era jáa muy nojoſo, deſejando por eſſo que ho cobrar da Cidade, ainda que foſſe com todo ſeu riſco ſe nom dilataſſe, falaram ſobre eſſo com ſeus Sacerdotes, que antre ſy na frota

traziam por peſſoas de que recebiam ſeus conſelhos, e por quem principalmente ſe guovernavam, eſtes eram trinta, e ſeis homens de boas vidas, e ſanta tençam que cada dia celebravam, e faziam hos Officios Divinos, ahos quaes ſiniſiquaram ho nojo, e enfadamento que recebiam em jazerem tam perlonguadamente ſobre aquella Cidade com algum deſejo de ſe levantarem.

Mas hos Sacerdotes por muitas cauſas danoſas, e com vivas razões para eſſo hos reprenderam, apontandolhe ho abatimento, e deshonra que fariam às terras, e nações donde eram naturaes, e de que vieram para outro fim ſeguir tal empreza leyxandoa quaſi vencida, e com has mayores afrontas jáa paſſadas. Do qual movimento ElRey, e aſſim hos Portuguezes do arrayal por meyo de alguns ſeus, com que converſavam, foram loguo avizados, e lhes pezou muito, mas ha boa, e ſanta amoeſtaçaõ dos Sacerdotes fez nos Eſtrangeyros tam proveytoza empreſſaõ, q̃ muy firmes na Fée, com q̃ aly vieram por huma ordenança, primeyro bem conſultada ſe armaram todos, e como foy manhãa alegres, e muy esforçados ſe deſpoſeram aho combate, que déram â Cidade muy afrontado, e com verdadeyro deſejo de averem vitoria.

Porém depois daquella preſumçam que diceram, ſempre nos Portuguezes ouve bom avizo, para de contino trazerem ante elles peſſoas fieis, que hos entendiam, por receo, e ſoſpeyta que ſe delles tomou de alguns ſerem pelos Mouros corrutos, e que por ſoma de dinheyro, ou por alguma outra couſa de ſeu intereſſe dariam, ou leyxariam tomar aguoa que pela privaçam da couraça, eſtavam jáa em neceſſidade mortal, e eſtando ho cerquo neſte eſtado, porque hos Mouros eram muy ſalecidos de muitas couſas, que para defençam, e mantimento eram muy neceſſarias, e aſſi deſeſperados de ſocorro em todo, jáa cada hum deſejava, e procurava ſua particular ſalvaçam, pelo qual hum Mouro da Cidade eſcondidamente veyo ha ElRey, e lhe trouxe furtados dous Pendoens de peſſoas conhecidas, e principaes de dentro, pedindo com elles ha vida com que ElRey muito folguou, e ouve loguo por bom ſinal, apoz eſte vieram outros dous Mouros, que ElRey recebeo beninamente, hos quaes certifiquaram ha incomparavel cede, que hos de dentro padeciam, e hos muitos que por eſſo morriam, de que hos Framenguos principalmente moſtraraõ ſer muito alegres, e em ſua linguoagem compunham cantiguas, e has andavam cantando pelo arayal, cujo conſelho era que leyxaſſem ha todolos Mouros morrer de cede aly dentro, e nom foſſem ha partido de vida recebidos, em cazo que ho cometeſſem, ou que loguo, pois eſtavam em tanta deſeſperaçaõ, e fra-

queza

queza, hos combatessem, e do combate nom desistissem atée que ha Cidade fosse entrada, e cobrada por força.

E sendo jáa mez, e meyo passado, que ElRey jasia sobre ha Cidade de Sylves, alguns principaes do Reyno tambem se anojavam, e murmuravam antre sy, agastados pelo delonguado cerquo, e assi por nom verem aparelho, que huma Cidade tam forte, e tambem murada se ouvesse assi em breve de tomar por combate, desesperando por esso da esperança que tinham tam bem começada, concluindo alguns que seria bem, e proveyto delRey, e do Reyno leyxar o cerquo, e partirse delle, da qual cousa de que hos Framenguos loguo foram avizados por ventura com desejos de roubar, ou mais certo por tal Cidade nom fiquar em poder de infieis mostraram receber muito nojo, e grande sentimento com que se foram ha ElRey pedindolhe, que se lembrase de como hos desviara do caminho, e preposito com que de suas terras partiram, e assi ho concerto em que com elles fiquara, e quizesse concirar no muito tempo que naquelle cerquo estiveram, e ho pouquo que tinham feyto, e que pois ha empreza, e ha honra eram ambas suas, que seria verguonha ha tal Rey leyxalas, mas que por combates mais aturados, em que elles inteyramente ajudariam cobrase ha Cidade, e sem esso nom quizesse, nem consentisse, que della se partissem.

Ahos quaes ElRey brevemente respondeo dizendo: *Amiguos vòs deveis ser em craro conhecimento, que como eu party de meu Reyno, e leyxey minhas terras para vir ha terra de imiguos em que estamos, vindo com tanta custa, e trabalho meu, e de meus vassallos, que nom foy por vos enganar com minha perda, no concerto que com vosquo fiz, ho qual eu sam muy contente de se comprir, porque se este feyto se nom acabou como vós, e todos dezejamos Deos sabe que nom he, nem foy nunqua por minha culpa, nem dos meus naturaes, mas porque se mais nom pode fazer, como creyo, que por obras ho tereis bem visto, porque nas cousas da guerra sam huns hos prepositos, e hos fins delles sam às vezes outros, e por esso nom vos anojeis, cà se me vós nom falecerdes com has vossas pessoas, sede certos que eu vos nom falecerey com ha minha verdade, e assi por minha fèe real volo torno ha prometer, e segurar.*

Com estas palavras de real segurança que hos Cavalleyros principaes, e Sacerdotes da frota ha ElRey ouviram, fiquaram muy ledos, e muy esforçados para loguo combaterem, e cobrarem ha Cidade mais do que nunqua estiveram, louvãdo muito ha bondade, e esforço, e constancia delRey, e por tanto entre elles foy loguo concordado que no cerquo estivessem atée certo tempo limitado, e que nelle pozessem suas forças, e deligencia

para se cobrar ha Cidade, e que se acabado ho dito tempo se nom cobrasse, fiquasse em liberdade ha huns, e ha outros sem quebras de suas verdades, se podessem partir, e avido sobre esso géral Conselho, acordaram por menos custo do exercito, que hos enfermos, molheres, e Religiosos fossem, como foram, loguo levados com boa segurança fóra do arrayal, e hos Mouros quando hos viraõ partir, porque faziam grande soma de gente cuydaram segundo depois affirmaram, que ho arrayal, e cerquo se queria de todo alevantar, mas como ho loguo viram assentar, e fortalezar muito mais do que era, affirmaram que ha partida de tantos Christãos nom era para yrem, como cuydavam, mas trazerem muito mais, e por seu mayor mal jazerem muito mais tempo sobre elles, e neste tempo por has necessidades de muitas cousas, e daguoa principalmente eram hos cerquados em tanto extremo, que muitos com cede andando morriam, e ha outros com temor da morte tam certa aborrecia jáa de viver, e tantos eram hos corpos dos mortos, e ha fraqueza tanta nos vivos, que hos nom podiam jáa soterrar, nem lançar fóra das casas, especialmente pelo incomportavel fedor delles, de que ha Cidade era toda contaminada, e com estes grandes padecimentos, que hos Mouros sofriam, receando que cada dia sem confiança de algum remedio, e soccorro que nom tinham, receberiam outros mayores, desesperando de se mais poder ter, detreminaram em tamanhos males, como se lhes offereciam, que eram morrer, e perder ho que tinham, escolher ho menor, que era perder has fazendas, e por melhor (se fosse possivel) segurarem has vidas aquelles ha que ha ventura quizera leyxar vivos.

E por estas mortaes necessidades de que jáa todos eram sabedores, e constrangidos, sayo ho Alcayde acompanhado de dous Mouros hos mais principaes da Cidade, e sem algum precedente trato, nem seguro se vieram ha ElRey, dizendo com rostos tristes, e palavras para umanidade assáas miseraveis, que vinham para lhe dar ha Cidade se sua grandeza, e piedade ahos de dentro désse has vidas, com todas has cousas suas que comsiguo tinham.

ElRey alegre com tal embayxada loguo em sua vontade consentio no partido, mas comprio com hos Estrangeyros ho que por seus concertos era obriguado de nom fazer sem elles alguma preytesia, nem concerto com hos Mouros, hos mãdou chamar hos quaes depois de ouvirem por ElRey ha preposiçaõ, e partido, que lhe era cometido, responderam com opiniões de barbara Fée, ou com tençam de pura cobiça, que nom eram contentes, nem ho aprovavam, mas sóomente queriam propostos todos hos inconvenientes, e periguos q̃ podiam sobrevir,

ſobrevir, que hos infieis todos morreſſem ſem algum para cativeyro ficar reſervado, mas ElRey por ſua umanidade vencido jáa da miſeria dos Mouros, elle com ſuas palavras brandas tanto inſiſtio com hos Framenguos, que finalmente conſentiram que has vidas ſe deſſem ahos Mouros, e que elles de ſuas fazendas, e couſas nom tiraſſem, nem levaſſem, ſalvo has mais vis roupas, em que ſayſſem veſtidos, e aſſi ſe fez, pelo qual hos Eſtrangeyros da frota, das riquezas, e fazendas dos Mouros, que foram achadas tomaram, e levaram ho que quizeram, com que alegres, e muito contentes delRey, e do feyto tam proſpero, ſe tornáram para ſuas terras, e ha ElRey fiquou ha Cidade de Sylves livre, em q̃ loguo mandou fazer Egreja Catedral, e dedicala aho culto Divino, que loguo ſe nella celebrou, ho que foy na era de N. Senhor de mil cento noventa e nove annos, hum anno deſpois que ha Rainha Dona Doce molher delRey D. Sancho faleceo.

1199.

## CAPITULO XII

*De huma entrada que hum D. Pedro Fernandes de Caſtro dito ho Caſtellaõ, ſendo lançado com hos Mouros fez em Portugual, e de como foy prezo, e hos Mouros com que entrou desbaratados.*

Neſte anno em que ha Cidade de Sylves, foy ahos Mouros tomada como ſe dice, Reynava em Caſtella ElRey D. Affonſo deſte nome ho Noveno, e filho delRey D. Sancho, que diceram ho deſejado, ho qual Rey D. Affonſo por peccados ſeus, ſegundo diceram, e por maa providencia, foy vencido dos Mouros na memorada, e doloroſa batalha Delharquos, no anno que jáa paſſára de N. Senhor de mil cento e noventa, e ſinquo ſendo ElRey delles Abualmohadim terceyro Miramolim de Marroquos; dahy ha dezaſete annos loguo ſeguintes, ho meſmo Rey D. Affonſo tornou ha vencer Abẽmahomadmohady ho quarto Miramolim, filho do ſobredito Abualmohadim, na glorioſa batalha, que ſe diz das Navas de Toloza, como atras jáa fiqua apontado, e do tempo deſta batalha Delharquos em que hos Mouros venceram atée ha outra das Navas de Toloza, que foram vencidos hos Mouros aſſi Dafriqua, como Deſpanha, em que tinham grande parte, eram na meſma Eſpanha em grande numero, e favorecidos, e ouzados com ho favor da primeyra vitoria ſe ſoltaram com muita ouzadia pelas terras dos Chriſtãos de que na Eſpanha guanharam muitas.

1195.

E neſte anno em que ha Cidade de Sylves foy tomada ahos Mouros com ajuda, e por induſtria de D. Pedro Fernandes de Caſtro chamado ho Caſtellaõ, vaſſallo del-

delRey D. Affonſo o Noveno de Caſtella, ſendo elle desfavorecido, e mal tratado por cauſa dos Condes de Lara, elle bem acompanhado de Cavalleyros Chriſtãos ſe lançou com hos Mouros, e com elles como imiguos da Caſa de Lara, donde Dona Mofalda primeyra Rainha de Portugual procedia, entrou em Portugual antre Tejo, e Odiana, e cheguou ha Thomar, e ha Abrantes, de que tinha, e levava cativos muitos Chriſtãos, com grande deſpojo, e fez muito mal pela terra, e aho recolher que quizera fazer, hum Martim Lopes bom Cavalleyro Portuguez, com pouqua gente de cavallo, e com alguma mais de pée, que comſiguo ajuntou, lhe ſahio aho encontro, e pelejou com alguns delles em que ya ho dito D. Pedro Fernandes, e hos desbaratou, e lhes tomou hos Chriſtãos cativos, e tirou todo ho que mais levava, e prendeo ho dito Pedro Fernandes, que depois delle livre, e enviado ha Caſtella, foy retornado ahos Mouros, ſendo jáa em Caſtella cazado com Dona Maria Sanches, filha do Infante D. Sancho, aquelle que do Urſſo foy morto em Canameyro de que tinha filhos, ha ſaber D. Alvaro Pires de Caſtro, que primeyro cazou com Dona Mecia Lopes, que depois foy molher delRey D. Sancho Capello, e Dona Olaya Pires, que cazou com D. Martim Sanches filho delRey D. Sancho. E eſte deſbarate foy no mez de Março, nas Oytavas de Penticoſte do anno ſobredito. 1199.

## CAPITULO XIII.

*Das cauſas, e imizades antre hos de Caſtro, e de Lara, por cuja cauſa eſte D. Pedro Fernãdes de Caſtro entrou em Portugual em tempo delRey D. Sancho, q̃ era neto do Cõde D. Anrique de Lara, filho de Dona Mofalda molher delRey D. Affonſo Anriques, ſua filha.*

PAra ſe tomar algum cenhecimento das cauſas da imizade, que ouve antre hos de Caſtro, e de Lara dos Reynos de Caſtella, e de Liam, e por eſte reſpeyto has teve D. Pedro com Portugual, e brevemente ſoube, que por morte delRey D. Sancho deſte nome ho terceyro de Caſtella, ha que diceram ho deſejado, fiquou menino D. Affonſo erdeyro, deſte nome ho Noveno, em idade de quatro annos, cuja guarda, e criaçam ElRey ſeu padre leyxou encomendada ha Guoterre Fernandes de Caſtro, Cavalleyro muito honrado, e principal em Caſtella, que era de grande bondade, e bom Cavalleyro, e de ſaber cham, e ſimpres, no qual tempo Reynava no Reyno de Liam, ElRey D. Fernando, irmaõ do dito Rey D. Sancho, e tio deſte menino

menino Rey de Castella, ho qual Rey D. Fernando por loguo nom ter resistencia, nem contradiçaõ dos Castelhanos, tomou ha seu sobrinho muitos Luguares de Castella, e sobre esso alguns dizem que ou lhe queria tomar ho Reyno, e fazerse Rey de Castella, ou aho menos ho meter sob sua obediencia, e neste tempo eram em Castella Senhores mais principaes hos Condes D. Manrique de Lara, e D. Affonso de Lara irmãos, filhos do Conde D. Pedro de Lara, e de Dona Heva filha do Conde D. Pedro Fernandes de Trava, hos quaes Condes de Lara com ajuda de D. Garcia Garces seu padrasto, que depois cazou com ha dita Dona Heva sua mãy delles, porque era Cavalleyro, de grande Caza, e de alto sangue, com rezões, que entam pareciam convenientes, e com grandes promessas, que offereceraõ aho dito D. Guoterre Fernandes fizeram que entreguasse, como entreguou ElRey D. Affonso menino aho Conde D. Manrique de Lara, ho qual cõ hos de sua valia, trazendo ElRey em seu poder se diz, que excediam, e nom guardavam ha guovernança do Reyno como deviam, e crendo ho dito D. Guoterre, que fizera grande erro em tirar ElRey de seu poder requereo ahos Condes de Lara, q̃ lho tornassem, ho que nom quizeram fazer, sobre ho que antre elles, e suas valias ouve grandes pelejas, e muitas mortes, e danos em Castella, e de que fiquou grande imizade antre hos de Lara, e hos de Castro com quanto eram muito parentes, e em tantos boliços, e movimentos, foy ElRey por sua segurança levado pelos Condes de Lara, e D. Garcia Garces à Cidade de Soria, hos quaes por terem ElRey D. Affonso em seu poder, foram por ElRey D. Fernando de Liam, tam perseguidos, que nom podendo elles jáa mais resistir lhes conveyo prometerlhes por juramento, e menagem, para elle ho ter, e criar.

Sobre ho qual comprimento, e entregua que se avia de fazer, ElRey D. Fernando foy á dita Cidade de Soria onde loguo ante elle foy trazido, ElRey D. Affonso, e porque nas mãos do tio, que ho afaguava começou ho menino de chorar, ho Conde D. Manrique era presente por dar singular exemplo de sua bondade, e louvada lealdade pubriquamente, e sem mostrança de algum temor, dice ha ElRey D. Fernando.

*Senhor este menino nosso Senhor, deseja mamar, e nom servir, e queria mais has tetas de sua ama, que hos afaguos do tio, e estaria milhor no seu berço, que no Paço alheo, e quer mais leyte, q̃ sangue. O' Rey D. Fernando, hoje parece, que quereis fazer, ho que natureza nom consente, cobiçais que este, que ainda nom sabe falar, loguo ante vós forme palavras de menagem, com que livre se obrigue, e desejais que vos sirva, quem ainda nom começou de viver, e finalmente*

*mente quereis, que vos seja vassallo, quem de rezaõ, e direyto devia ser Senhor, e pois he isto por vossa vontade, e muito contra ho que em todo deveis, sabey que obedecemos aho tempo, e nom a rezaõ, e honestidade, mas porque este menino torne ha vos ver mais alegre, e nom chorando leyxayo com vosso prazer, e no luguar ha elle conveniente vàa receber criaçam de sua ama, e loguo tornarà.*

Mas loguo hum bom Cavalleyro chamado Pedro Melcondes, por mandado dos Condes, e secretamente ho tomou debayxo da capa, e em sima de hum cavallo ha gram pressa ho levou ha Santo Estevam de Guorivaz. Da qual couza sendo certo ElRey D. Fernando mostrou receber por esso grande sentimento, e foy em palavras, que dice muy irado contra hos Condes, hos quais por salvaçam de suas honras, e vidas affirmaram que ha tal mudança delRey D. Affonso fora sem sua sabedoria, mas que loguo yriam por elle, e lho apresentariam, e ho Conde D. Nuno se foy loguo diante, e tirou ElRey de Santo Estevaõ, e ho levou à Fortaleza da Tença cà bem lhe parecia, que nom errava contra sua menagem, q̃ déra forçada salvando seu Senhor em tal caso de morte, ou servidam, sobre ho qual, ElRey D. Fernando mandou retoar, e dezafiar aho dito Conde D. Nuno por tredor, que sem retardança por sua limpeza veo ante elle, e posto seu caso em Conselho de juizo de Cavalleyros da Corte delRey D. Fernando acharam que nom fizera feyto feyo, nem tinha errado, antes merecia por esso louvor, e bom gualardam, e dahy se volveo loguo ElRey D. Fernando ha seu Reyno de Liam.

E neste tempo ho dito Guoterre Fernandes, que primeyramente fora dado por amo delRey, por sua guarda era jáa falecido, de que fiquaram muito honrados sobrinhos e grandes homens en Castella, ha que leyxou suas terras, e erança, que tinha, por nom teer filhos, e antre estos sobrinhos, hum era D. Fernaõ Rodrigues de Castro filho do Conde D. Rodriguo Fernandes, que diceram ho Calvo, irmam do dito D. Guoterre Fernandes, pelo qual hos Condes de Lara tendo ElRey em seu poder, pediram em seu nome ha D. Fernaõ Rodrigues de Castro ha Villa de Huete para ElRey, e nom lha quiz dar por ElRey ainda nom aver quinze annos de sua idade atée hos quaes ElRey D. Sancho seu pay mandara que se lhe nom entreguassem Fortalezas, nem dessem menagens aquelles, que has tinham ha ElRey D. Sancho feytas, sobre ha qual deneguaçam ho Conde D. Manrique dezafiou por desleal, ha D. Fernaõ Rodrigues, e aceytou ho dezafio, e com suas valias, que ambos ajuntaram, ouveram crua peleja, na qual D. Fernaõ Rodrigues matou D. Manrique, e prendeo seu irmaõ ho Conde D. Nuno

de

de Lara, que despois diceram ho bom, e ha este D. Nuno soltou loguo sobre sua fée, e menagem Fernaõ Rodrigues, para que tanto, que enterrasse ho corpo, do Conde D. Manrique seu irmaõ, se tornar à sua prizaõ, naqual tornada D. Nuno uzou de cautela, porque por nom acudir à fée, que dera, poz ho Ataude, e ho corpo do irmaõ sobre ha mais alta torre de hum seu Castello, e nella longuo tempo sem sepultura ho leyxou estar, e passados despois alguns tempos, hos ditos D. Fernaõ Rodrigues, e ho Conde D. Nuno ouveraõ outra batalha aprazada, em que de huma parte, e da outra, eraõ grandes homens de Castella, e de Liaõ, e nesta tambem D. Fernaõ Rodrigues tornou a prender ho Conde D. Nuno, e matou a ho Conde D. Soeyro, seu sogro delle dito Fernaõ Rodrigues, porque fora em ajuda do dito D. Nuno, e tornou ha soltar D. Nuno sobre sua fée, para que tanto, que enterrasse D. Soeyro seu sogro, se tornasse à prizaõ, mas ho Conde D. Nuno uzando tambem de cautela, para nom ser prezo, aho dia certo em que era obriguado vir, veo, e apresentouse com muita gente darmas ha D. Fernaõ Rodrigues, que estava desacompanhado em Duenhas apar de Palencia, e lhe requereo, que pois se apresentava ante elle, como prometera que ho prendesse, e quando nom, que protestava, que tinha comprido sua fée, e disto ho Conde D. Nuno tomou estromentos com que se partio, e D. Fernaõ Rodrigues, porque D. Soeyro seu sogro fora nesta batalha contra elle, se quitou de sua filha, com que era cazado, e cazou com Dona Estevaninha, filha bastarda do Emperador Despanha D. Affonso, de que ouve este D. Pedro Fernandes de Castro, que entrou em Portugal, aho qual diceram ho Castellaõ.

ElRey D. Affonso de Castella, despois de reger por si seu Reyno, ha requerimento, e por favor dos de Lara, ha que era muito afeyçoado, tomou ha terra ha D. Fernaõ Rodrigues de Castro, e ho desterrou, e elle se foy para hos Mouros, e despois pelos grandes danos, e muitos males q̃ por seu desterro, se seguiram ha Castella, foy por aderencias retornado aho Reyno, e reconciliado com ElRey, e despois da morte de D. Fernaõ Rodrigues de Castro, fiquou seu filho, e erdeyro de sua caza, e terras este D. Pedro Fernandes de Castro, ha que ElRey D. Affonso de Castella quiz grande mal, pelo qual se desterrou, e lançou com Mirabolim de Marroquos, e foy com elle na batalha Delharquos, em que este Rey D. Affonso foy vencido, e despois cõ sua gente entrou em Portugual como atraz fiqua dito. E cõ este D. Pedro Fernandes passáram de Sevilha, que era de Mouros, em Marroquos hos sinquo Frades martirizados, ho qual sendo em serviço, e companhia do Ifante D. Pe-

dro filho defte Rey D. Sancho, que tambẽ eftava em Marroquos, e ho dia do Martyrio dos ditos Frades, foy morto dos Mouros porque ho achăram de noyte vizitar os corpos mortos dos ditos Martires, e com elle mataram alli tambem Martim Affonfo Tello, fobrinho do Ifante D. Pedro, filho de fua irmãa Dona Thareja Sanches, cazada com Affonfo Telles ho Velho, que povoou Albuquerque.

## CAPITULO XIV.

*Como ElRey Jacobaboym C,afim Mirabolim de Marroquos com grande poder de gente de Reys Mouros entrou em Portugual.*

ATraz fiqua jáa apõtado como em vida delRey D. Affonfo Anriques, hum Mirabolim de Marroquos com outros Reys, e grande poder de Mouros, cerquaram ha Villa de Santarem, ElRey D. Sancho feu filho, fendo Ifante, e como elle com ajuda, e foccorro, e favor delRey feu padre, fe defcerquou com grande eftraguo dos infieis cõ ha morte do mefmoMirabolim, e avendo jáa dezafeis annos, que efte deftroço de Santarem paffára, fendo ho anno de N. Senhor de mil cento e noventa e nove, hum Jacobaboym C,afim Mirabolim de Marroquos, Rey muy poderofo, que defcendia daquelle que mataram no defcerquo de Santarem, por vinguar fua morte, e porque ha entrada que D. Pedro Fernandes fizera em Portugual non fuccedera na vingança como quizera, ajuntou loguo ha feu poder outros Reys Mouros Dafriqua cõ infindas gentes de defvayradas nações, e affi da Defpanha, que vieram em fua companhia, e ainda ElRey de Sevilha, que era feu irmaõ, e ElRey de Cordova com todos feus poderes, e valias, que faziam numero de imiguos fem conto, e acordaram entrar no Reyno de Portugual, por tres partes, ha faber, ElRey de Sevilha entrou pelo Alguarve, onde defpois de correr ha terra, poz cerquo à Cidade de Sylves, que entam fora ahos Mouros tomada, como acima he dito, ElRey de Marroquos entrou por Riba Dodiana, e paffou ho Tejo pelo mez do S. Joaõ defte anno, e defpois de fazer muitos danos, e roubos pelo Reyno, foy cerquar ho Caftello da Villa de Torres Novas, que jáa eftava feyto, e repayrado da primeyra vez que foy tomado, e leyxado dos Mouros, ho qual Caftello aquelles que ho guardavam com medo das cruezas de que hos imiguos ufavam lho entreguaram com fegurança das vidas, que por partido fóomente falvaram.

ElRey de Cordova entrou tambem por Alentejo, e chegou à Cidade de Evora, ha que talhou vinhas, e olivaes, e arvores, e affi danou, e queymou hos pães, q̃ achou nos

1199.

1199.

nos agros, que ainda nom eram neste tempo recolhidos, ho qual dano assi continuou em todos hos Luguares porque passou, e fazendo todos estes males em todalas cousas dos Christãos que se lhe offereciam, e elle podia, se foy ajuntar com ElRey de Marroquos, que tinha assentado ho corpo de seu arrayal junto do Tejo, e estando em Torres Novas adoeceo de grande mal do ventre porque triguosamente se loguo partio, e fez seu caminho por has Villas de Thomar, e Dabrantes, com proposito de has tomar, mas por bem defendidas dos Christãos has nom tomou, e apressado de sua doença, elle, e ElRey de Cordova leyxáram ha empreza; e se tornáram para Sevilha, e esta deve ser ha grande entrada de gente de cavallo, e de pée dos Mouros sem conto, de que o letreyro de pedra que está na porta do Convento de Thomar faz memoria. E desta partida de Mirabolim, sendo certifiquado ElRey de Sevilha seu irmaõ que guerreava ho Alguarve, e tinha cerquado ha Cidade de Sylves, e sabendo hás grandes perdas, e mortes, q̃ em suas gentes tinham no Reyno de Portugual recebidas, se alevantou do cerquo, e se foy para elles, e nom se acha q̃ ha Cidade durando ho cerquo fizesse muito dano, mas que elle em si, e nos seus ho recebeo dos Cavalleyros, e fieis Christãos, porque ha mesma Cidade foy despois cerquada, e tomada dos Mouros em tempo delRey D. Affonso, filho deste Rey D. Sancho, quando Alcacere do Sal foy tambem delles tomado, mas como estes Luguares se despois cobraram dos imiguos, e em que tempo, aho diante nas Coronicas dos Reys ha que toquar inteyramente se dirá.

ElRey D. Sancho porque tantos, e tam grandes Reys Mouros fizeram suas entradas por tantas partes de seu Reyno, foy neste tempo posto em grande cuydado, e afronta, mas com seu coraçaõ esforçado, e nom vencido, e com ha muita prudencia, que com elle naceo, concirando que dar batalha com sua gente ha tantos Reys, nom seria em tal tempo feyto de louvada fortaleza, antes parecia caso de desesperaçaõ, que has mais das vezes he periguoza, veyo ha Santarem, e ha Lisboa onde repartia has gentes, e armas, e soccorria hos Luguares ha que entendia serem mais necessarios, e punha esperança de seu remedio, e soccorro na bondade de Deos, e sua misericordia principalmente, e assi na dilaçam do tempo, que lançaria como lançou ahos Mouros fóra de sua terra, e neste tempo faleceo ElRey D. Fernando de Liam, genro delRey D. Affonso Anriques cazado cõ Dona Urraqua, sua filha, de que se apartou, e de que ouve seu filho D. Affonso, que apoz elle Reynou em Liam, com ho qual este Rey D. Sancho seu tio cazou sua filha Dona Thareja, como loguo direy,

e esta Dona Urraqua jàas sepultada na Egreja mayor de Liam.

## CAPITULO XV.

### *Do cazamento delRey D. Sancho, e dos filhos, e filhas que teve assi legitimos como bastardos.*

COmo quer que à conta do cazamento delRey D. Sancho com ha Rainha Dona Doce sua molher devera preceder muitas cousas que atraz escrevy, porém por continuar loguo aho cazamento do pay, e da mãy ha memoria de seus filhos, e filhas, e por assi juntamente milhor se poder comprender ho leyxey para este Capitulo, em q direy ho q de cada hũ achey, e pude saber. ElRey D.Sancho sendo Ifante em vida delRey D. Affonso seu Padre, e ante de sua morte quatro annos, cazou com ha Rainha Dona Doce, filha de D. Reymam Berenguario Conde de Barcelona, e ho primeyro ha que ho Reyno Daraguam com ho dito Condado primeyramente se ajuntou, ho que foy nesta maneyra. ElRey D. Affonso deste nome ho primeyro, e dos Reys Daraguam ho quarto, filho delRey D.Sancho deste nome ho primeyro, e dos Reys Daraguam ho oytavo, foy levantado por Rey Daraguam por morte delRey D. Pedro seu irmaõ que faleceo sem legitimo erdeyro, e este D. Affonso, he ho que cazou com ha Rainha Dona Urraqua viuva, filha legitima delRey D. Affonso VI. de Castella, chamado Emperador, ha qual fora primeyramente cazada com D. Reymam Conde de Tolosa de que ouve filho legitimo D. Affonso, criado em Liam, que despois foy oytavo Rey D. Affonso, e Emperador Despanha, aquelle, que fez ha segunda repartiçam antre hos filhos do Reyno de Castella, e de Liam, e desta Dona Urraqua filha, nem doutra molher legitima, este Rey D. Affonso Daraguam, e settimo Rey D. Affonso de Castella nom ouve filho, nem filha, nem avia outro algum legitimo erdeyro, Daraguam salvo D. Ramilo seu irmaõ legitimo, que era de Ordens de Missa, e Monge professo no Moesteyro de Saõ Fagundo da Ordem de Saõ Bento, ho qual D. Ramilo Monge por despensaçam, e por authoridade Apostoliqua por necessidade de Rey legitimo, e de natural sobcessor, sobre que ouve dantes grandes differenças, e algumas inclinações, finalmente foy tirado da Religiaõ, e cazado com hũa irmãa do Conde de Protes em França, e della ouve loguo huma filha chamada loguo Dona Perona, e despois mudou ho nome, e chamouse Dona Urraqua, ha qual em vida delRey D. Ramilo seu pay foy cazada com ho dito D. Reymam Berenguario, izento Conde de Barcelona, que por morte delRey D. Ramilo

Ramilo seu sogro, deste nome ho primeyro, Rey Daraguam ho setimo, e desta Dona Urraqua como ElRey D.Reymam ouve filhos, loguo ElRey D. Ramilo Monge se tornou aho Moesteyro, e leyxou ho Reyno Daraguam ha seu genro, ho qual ouve da Rainha Dona Urraqua estes filhos, ha saber, D. Affonso segundo deste nome, que apoz elle Reynou em Araguam, e Barcelona, e D. Sancho, que foy Conde de Rosselhon, e Serdenha, e assi esta Rainha Dona Doce, que cazou com ElRey D. Sancho de Portugual, e desta Rainha elle ouve nove filhos, e filhas legitimos, e à ora de sua morte eram todos vivos, e ahos filhos barões, e aho erdeyro tambem sendo cazado chamou em seu testamento Ifantes, e assi ha todalas filhas legitimas chamou Rainhas, em cazo que em tam ho nom eram, nem fossem despois, dos quaes loguo aqui farey breve memoria, posto que alguns feytos, e cousas que delles dice, socedessem em outros tempos, e em vidas doutros Reys, ho que tambem nom fiquara por toquar.

*Do Ifante D. Affonso filho erdeyro.*

ElRey D. Sancho dos filhos barões que teve, ouve primeyramente D. Affonso primogenito, e erdeyro que loguo apoz elle soccedeo, e Reynou, ho qual naceo dia de S. Jorge, vinte e dous dias Da- 1185. bril do anno de N. Senhor de mil cento oytenta e sinquo, de cujos feytos, e vida aho diante em sua Coronica propria darey largua conta.

*Do Ifante D. Fernando.*

E assi ouve ho Ifante D. Fernando, que naceo na era de N. Senhor de mil e cento e oytenta e seis annos, aho qual ElRey D. Sancho seu pay leyxou em seu testamento solene q̃ fez, dez mil maravedis douro de sessenta maravedis em marquo douro, ho qual por ha real geraçam de que decendia, e assi por suas singulares virtudes segundo ho que brevemente se acha, foy cazado com huma Condeça de Frandes, e foy em tempo delRey D. Philaõ de França, ho que diceram Augusto avoo delRey D. Luis de França, contra quem este Conde D. Fernando, sendo entam debayxo de sua obediencia se alevantou, e sendo aliado com outro Emperador dos Alemães, e assi com ElRey D. Joham de Inglaterra, e com outros senhores daquellas partes lhe fez ha guerra segundo has Coronicas de França ho testimunhaõ, foy estimado, por estimado Cavalleyro, e singular Capitam, e ha causa de sua yda em França, e em Frandes, segundo ho mais que se pode saber, foraõ respeytos, e esperanças da Cõdeça de Frandes Dona Thareja sua tia, irmãa delRey D. Sancho seu pay, filha delRey D. Affonso Anriques, cazada com D.

Felippe

Felippe Conde de Frandes, de que nom fiquou filho baram erdeyro, e vagando ho Condado, fiquou para fobceffam delle femea, que com D. Fernando efte acima dito cazou, e achafe que em huma batalha, que com hos feus aliados ouve contra ho dito Rey de França, elle dito Conde foy prezo com Reynaldo Conde de Belonha, e com outros Condes, e muito nobres homens de Inglaterra, e Dalemanha, e jouve tres annos prezo em ha torre fóra dos muros de Pariz, que fe diz Anobres, ou Lupara, e ha cauza que ho moveo ha fer contra ElRey de França, foy por lhe nom dar duas Villas, ha faber, Arua, e Santo Andomato, que eram do Condado de Frandes, e ElRey lhas tinha forçadas, e depois efte Conde ha requerimento da Condeffa fua molher por interceffam da Rainha Dona Branqua de França fua tia, que cazou com ElRey D. Luis, filho defte Rey D. Felippe, foy folto por grande foma douro, e de prata, que por fy, e alguns feus deu, ho qual defpois de fer folto, por boliços, e outros movimentos, que contra ElRey de França outra vez commetteo foy morto, e nom fe fabe geraçaõ que delle fiquaffe.

### *Do Ifante D. Pedro.*

ElRey D. Sancho ouve mais da Rainha fua molher ho IfanteD. Pedro, q̃ fegundo algũas breves lembranças das coufas de Portugual, naceo ha vinte e nove dias de Março da era de N. Senhor de mil cẽto e oytenta e fete annos, aho qual ElRey feu pay leyxou tambem em feu teftamento outros dez mil maravedis douro; ho qual foy cazado com huma filha do Conde de Urgel em Barcelona, de que nom fiquou geraçam; que aguora fe fayba, e conquiftou fendo cazado has Ilhas de Malhorqua, e Minorqua, que eram de Mouros, que defpois por Chriftãos lhe foram contra rezam tomadas, pelo qual alguns dizem, que por aggravos, e fem rezões, e pouquas ajudas, que fobre effo recebeo dos Reys Defpanha, com que por devidos era liado tendo nada de terras em Portugual, fe foy para Mahomad Mirabolim, que entam era Rey de Marroquos, aquelle que junto com Uveda foy vencido na batalha das Navas de Toloza, que era filho doutro Mirabolim, que venceo ha batalha Delharquos, como jáa dice, e outros dizem, ho que mais he de creer que fe foy com defejos de veer terras diverffas, e atentar fua ventura, e veer aquellas principalmente em que compria milhor fe enformar das coufas, que compriaõ para guerra dos Mouros Defpanha, e de Frãça, que daquelles tempos de huma parte, e da outra muito fe exercitavam

1187.

Pelo qual nas guerras, e defferenças, que efte Mirabolim tinha com hos Reys Mouros feus vezinhos, defpois de fer retornado em

fuas

ſuas terras de França eſte Ifante D. Pedro com muita, e nobre gente Deſpanha, que com elle paſſou trabalhou aſſi bem, e com tantos periguos de ſua peſſoa, e com tantas experiencias de ſua bondade, que de Mirabolim, e de todalas gentes de ſeu ſenhorio foy ſempre muy eſtimado, e honrado, donde paſſados alguns annos elle por hũa permiſſam de Deos avendo idade de trinta annos retornou ha eſte Reyno de Portugual, deſpois da morte delRey D. Sancho ſeu padre, e em vida delRey D. Affonſo ſeu irmam, que Reynava com ha Rainha Dona Urraqua ſua molher quando trouxe hos oſſos dos ſinco Frades Menores, que em ſeu tempo, e caza, em ſua preſença foram do meſmo Mirabolim em Marroquos martirizados, de q̃ na Coronica do dito Rey D. Affonſo ſeu irmaõ, em que propriamente convem, farey aho diante mais largua mençam.

### *Do Ifante D. Anrique.*

E aſſi ouve ho dito Rey D. Sancho da Rainha ſua molher ho Ifante D. Anrique, que naceo no anno de Noſſo Senhor de mil cento, e oytenta e nove, ho qual moço, e ſem cazar em vida delRey ſeu padre faleceo, e jaz em Santa Cruz de Coimbra.

1189.

### *Da Rainha Dona Thareja filha deſte Rey D. Sancho.*

E ouve mais eſte Rey D. Sancho da Rainha Dona Doce ſua molher ha Rainha Dona Thareja, que em vida delRey ſeu padre cazou com ElRey D. Affonſo de Liam, e foy delle pela Egreja apartada por ambos ſerem primos com irmãos, porque ha Rainha Dona Urraqua mãy delRey D. Affonſo era irmãa delRey D. Sancho, filhos delRey D. Affonſo Anriques, e ha cauza porque eſte cazamento entam ſe fez, e deſpois ſe desfez, toquarey aqui brevemente.

Hos Reys de Portugual, e de Liam nos tempos que com ſeus Reynos, e terras, foram apartados, e izentos delRey, e do Reyno de Caſtella, ſempre procuraram de huns com hos outros ſe liar, e confederar por pazes, e cazamentos, por tal que ambos juntamente concordes tiveſſem mais forças, e mayor poder contra ElRey de Caſtella, porque hos nom obriguaſſe, nem conſtrangeſſe, como jàa por força, e em outros tempos, conſtrangera ElRey de Navarra, e ElRey Daraguam, que nas couſas da guerra, e da paz, como Vaſſallos ho ſerviram, e lhe obedeceram, porque na ſegunda partiçam de Caſtella, e de Liam, que ho dito Rey D. Affonſo VIII. e Emperador fez antre dous ſeus filhos, que teve, e leyxou ho Reyno de Caſtella ha D. Sancho filho mayor, e ho Reyno de Liam, e de Gualiza, com ho que fora por Caſtella guanhado em Portugual, e ſegundo opiniam de muytos, eſto fez FlRey de Caſtella D. Affonſo por

por concelho de D. Mantique, e de D. Nuno ſeu irmam, Condes de Lara, que por ſerem peſſoas muito principaes tinham muita parte em ſeu Concelho, e guovernaçam do Reyno porque ſegundo ſe diz, dezejavam para mais ſeu acreſcentamento, que nos Reynos ouveſſe ſempre neceſſidades de guerras, e nenhum deſcanço de paz, na qual partiçam ElRey D. Affonſo Anriques, que entam era, e foy ho primeyro Rey de Portugual, por roturas, e guerras antre ambos jáa paſſadas, e porque elle ho vencera, e ferira na batalha de Valdevez em Portugual, nom fiquou de ſeu Reyno tam ſeguro, que nom receaſſe hos cerquos, e cometimentos da guerra em que ſe jàa vira em Guimarães, e de que com ſua honra, e vitoria, ſe livrou, e muito menos eſperou ſegurança, e perpetuidade de ſeu Reyno, ElRey D. Fernando de Liam, deſpois da ſobceſſam delRey D. Sancho ſeu irmaõ, que era filho mayor do Emperador, que por ventura querendo anullar tal repartiçaõ em cazo, que ſeu pay ha fizeſſe, queria contra elle uzar, aſſi como outro Rey D. Sancho ſegundo fizera na outra repartiçam primeyra dos Reynos de Caſtella, e de Liam, e de Portugual, e Gualiza, contra ſeus irmãos hos Reys D. Affonſo, e D. Guarcia de que hos quizera privar, e hos prendeo, por ſer filho mayor, poſto que ElRey D. Fernando ſeu pay à ora de ſua morte, antre elles todos tres, hos ditos Reynos partira, e para começo deſta prova, loguo que ho dito Rey D. Fernãdo de Liam vio q̃ ElRey D. Sancho ſeu irmaõ Reynou por ſer mais poderoſo, loguo entrou no Reyno de Liam ha entender em aggravos de que alguns Cavalleyros ſe queyxavam, e comoveo ha ElRey D. Fernando ha fazer em Liam todo ho que ElRey D. Sancho ſeu irmaõ quiz, e lhe mandou ainda que foſſe, como foy contra ſua vontade, pela qual ElRey D. Affonſo Anriques ſobre eſto, e com eſte fundamento de ſe liarem, cazou loguo ſua filha Dona Urraqua, com eſte Rey D. Fernãdo de Liam, que eram primos com irmãos, e della ouve ho Ifante D. Affonſo, que deſpois delle Reynou em Liam, e quitouſe della por achaque de parenteſquo, com que livremente ſe deſpençaram, mas ho dito Rey D. Fernando ho nom quiz fazer, nem procurar ha dita diſpenſaçam, que poderam bem aver, porque deſpois da morte delRey D. Sancho ſeu irmaõ elle perdeo todo ho receo, e temor que delle tinha, que ElRey D. Affonſo de Caſtella ho Noveno deſte nome de que atraz jàa dice, filho, e ſobceſſor delRey D. Sancho fiquou muito menino, e caſe delle dito Rey D. Fernando em poder, cujo dezejo parece, que foy fazerſe Rey dambos hos Reynos, ſe Deos, e ha lealdade de vaſſallos Caſtilhanos lhe nom reſiſtiram, como atraz eſto jáa fiqua mais decrarado,

E ſobre

E ſobre eſte apartamento da Rainha Dona Urraqua ElRey D. Affonſo Anriques por vinguança,e ElRey D. Fernando por ſua defeza tiveram continuas guerras, e ouve antre elles grandes odios, ho que foy no tempo que ho dito Rey D. Affonſo quebrou ha perna no ferrolho das portas de Badalhouſe,como em ſua Coronica milhor ſe declara, e aſſi delpois por eſte reſpeyto de liança, e concordia ElRey D. Sancho de Portugual ſem devida deſpenſaçam cazou eſta Rainha Dona Tareja ſua filha com El-Rey D. Affonſo de Liam, primo com irmaõ della, e ſeu ſobrinho, filho de ſua irmãa Dona Urraqua, e do dito Rey D.Fernando de Liam, e tambem ha eſſe tempo ſe ouve por muy neceſſario fazerſe eſte cazamento,para com elle, como bom meo de paz ſetrarem guerras, e diferenças, que antre elles Reys de Portugual,e de Liam entam ſe apparelhavam, e porem ſegundo ſe acha por eſcrito, tanto que ambos foram cazados, que foy no mez de Fevereyro, loguo em Portugual, e Caſtella por qualquer cazo, que de adverſa influencia do Ceo, ou por outros miſterios,e peccados da terra, ſobrevieram grandes,e tam preſeveradas invernadas, e chuvas que duraram ſem ceſſar atée ho Junho ſeguinte, com que ſe danaram, e perderaõ muitas novidades de paõ, vinho, e azeyte, e fruytas, e algumas, que fiquaram, ſobreveo tamanha pragua, e multidam de vermẽes, que atée à terra todas has comeram, e veyo-ſe tam grande Eſtio, e ſecura por quenturas do Sol que durou atée meado Janeyro do anno, que vinha, e ceſſando ho Eſtio, ſobrevieram grandes peſtilencias, e outras dores eſpantozas, e de mortal periguo, eſpecialmente em terra de Santa Maria, Biſpado do Porto, onde ha peſte foy tam crua, e danoſa, que em grandes povoraçôes, e Luguares de muitas peſſoas eſcaſſamente fiquaram tres vivos.

E na terra de Bragua particularmente ſe acha, que nos homens, e molheres intrinſequos males, e de tanto, e tam rayvozo ardor, que lhes parecia que ardiam, e comiam em ſy meſmos, e aſſi com taes padecimentos ſem aproveytar cura, nem remedio algum piadoſamente morriam, e porque das mortaes preſeguiçôes, que à terra podiam vir, algũa nom fiquaſſe por paſſar, ouve neſte tempo em Portugual durando eſte cazamento tanto falecimento de mantimentos,que muitas gentes morriam de fome, e por ſuſterem has vidas por alguma maneyra, comiam como beſtas hos guomos das vinhas, nem leyxavam has ervas verdes dos campos, e no meſmo tempo,porque hos homens nom gouveſſem dalgũ bem da paz veo que por derradeyra perſeguiçam, hum Jacob Mouro poderoſo Rey de Sevilha, ſabendo deſtas minguoas, e neceſſidades do Reyno de Portugual, para mais facilmente ho conquerir, e guerrear,

elle com muita gente de pée, e de cavallo por terra, e com afáas frota por maar, no mez de Mayo entrou em Portugual, e veyo loguo poer cerquo fobre ha Villa de Alcacere do Sal, que ElRey D. Affonfo Anriques primeyramente tomou ahos Mouros, e affi ha combateo loguo com engenhos darmas de noyte, e de dia, que ahos tres dias de Junho feguinte, com aláas dano dos da Villa ha tomou.

Pelo qual hos Chriftãos que viviam nos Caftellos Dalmada, e de Cezimbra, e Palmella, que tambem nom avia muito tempo, que ho dito Rey D. Affonfo tomára ahos infieis, fabendo que Alcacere do Sal, Villa tam forte fora affi, fem refiftencia, nem foccorro tomada, defefperados de fe poderem nelles defender, hos leyxaram vazios, e fe acolheram ha outros Luguares dos Chriftãos em que efperavam teer moor fegurança. Sabendo efto ho dito Rey Mouro, veyo loguo ahos ditos Caftellos, e atée ho chaõ hos derribou, e deftroyo, e defpois de leyxar Alcacere bem fortalezado, foy loguo com feu poder cerquar ha Cidade de Sylves, que ElRey D. Sancho avia pouquo tempo, que lha tinha tomada, como atraz hee declarado, e com ingenhos de combates continos affi afrontou ha Cidade, que hos Chriftãos que ha defendiam defpois dalguns dias paffados em que nom efperavam foccorro, deram por partido ha Cidade ahos Mouros, com fegurança das vidas, e fazendas, que falvaram.

Ha qual neceffidade ElRey D. Sancho nom pode entam foccorrer affi como fora rezaõ, e elle dezejava por minguoas, e neceffidades dos Reynos, e affi por outras em que contra ElRey de Liam andava revolto, e ocupado, e nefte tempo hos Mouros da Cidade de Sylves no Alguarve, atée que Reynou D. Affonfo Conde de Bolonha, neto delRey D. Sancho, porque no tempo defte fe tornou outra vez ha cobrar com todo ho Alguarve, como em fua Coronica aho diante fe dirá. E porém defta entrada, e guerra que efte Mouro affi fez, recebeo Portugual grandes danos, que hos infieis levaram delle grandes roubos, e muitos Chriftãos cativos de que muitos paffaram alem maar, mas ElRey D. Sancho para algum repayro, e defcanço deftes males paffados, e porque jáa has gentes de feu Reyno eftavam por eftas guerras, e neceffidades muy trabalhados, tratou treguoas por finquo annos com ho dito Rey Mouro, has quais foram por fua parte firmar, hum Pedro Affonfo, e Gil Guonçalves, feus vaffallos, e peffoas em que tinha confiança.

Das quais tribulações, e grandes males, que Efpanha, e Portugual affi padeciam, fendo informado Celeftino III. que ha efte tempo era Papa em Roma, cuydando que poderiam fer por maldiçam de Deos, e por pendença da culpa erros,

erros, e peccados,em que hos Reys estavam, por este cazamento, por ser feyto antre tam conjuntos parentes, sem dispensaçam, e contra ho preceyto da Egreja para ho desfazer, enviou de Roma por Leguado ha Espanha, e ha Portugual principalmente, D. Guilhelme Diacono Cardeal do titulo de Santan. Gelo, ho qual com Arcebispos, Priores, e Abbades Bentos do Reyno de Portugual, e de Liam, que mandou ajuntar, fez Concilio em Salamanqua onde foy acordado divorcio, e apartamento dos ditos Reys D. Affonso, e ha Rainha Dona Tareja, nem quizeram dispensar sobre ho cazamento antre elles jáa feyto, e porque ElRey, e ha Rainha nom obedeceram, nem quizeram loguo apartar, puzeram muy estreyto antredito em ambos hos Reynos, por riguor do qual has gentes neste tempo nom entravam nas Egrejas, nem se diziam nellas Missas, nem Officios Divinos, nem davaõ sepulturas ahos corpos mortos em luguares Sagrados, ho qual antredito durou hum anno, e hum mez, e tres dias.

No cabo do qual tempo ho dito Rey, e Rainha obedeceram à Santa Sèe Apostoliqua se apartaram, ho que foy na era de Nosso Senhor

1207. de mil duzentos e sete annos, e este dito Rey D. Affonso de Liam, tambem sem dispensaçam tornou ha cazar com ha Rainha Dona Beringela, filha delRey D. Affonso Noveno de Castella, e despois de averem filhos dantre ambos tambem della se quitou, e della ho dito Rey D. Affonso de Liam ouve ElRey D. Fernando seu filho, em que hos Reynos de Castella, e de Liam, se tornaram àjuntar, e este foy ho que guanhou Cordova, e Sevilha dos Mouros, e porém ElRey D. Affonso de Liam, e ha Rainha Dona Thareja, que primeyro cazaram, jáa tambem tinham dantre ambos tres filhos, ha saber, ho Ifante D. Fernando, que faleceo moço sem filhos, ha que este Rey D. Sancho seu avoo, leyxou em seu testamento dez mil maravedis douro, dos quaes maravedis douro, sessenta faziam hũ marquo, e eram de preço de como aguora neste tempo saõ hos cruzados douro, e assi tinham ha Infante Dona Doce, que ElRey D. Sancho criou em Portugual, e em sua caza, e ha que leyxou em seu testamento outros dez mil maravedis douro, e cento, e sincoenta marquos de prata, e assi tinha ha Ifante Dona Sancha, que se criou em Castella, ha que tambem leyxou ElRey D. Sancho outros dez mil maravedis douro, e esta he ha que cazou com ElRey D. Anrique de Castella despois que foy quite da Rainha Dona Mofalda, filha deste Rey D. Sancho de Portugual, de que loguo se diráa.

Has quaes Ifantes se dizem *de Castro torrafe*. Despois da morte delRey D. Affonso de Liam seu padre, porque has leyxou erdeyras do Reyno em seu testamento, e assi

por concelho da Rainha Dona Thareja sua madre se alevantaram com ho Reyno de Liam, contra ElRey D. Fernando seu irmaõ, filho da Rainha Dona Biringela, e em fim, em Valença do Minho, onde ha dita Rainha Dona Biringela veo, elles todos foram concordados nesta maneyra, ha saber, que ellas Ifantes filhas da Rainha Dona Thareja leyxassem hos Castellos de Liam, e ouvessem para seu soportamento por has rendas doutros Luguares loguo assinados sinquoenta mil dobras douro cada anno, e sobre esto cõcerto, se foraõ ver com ElRey D. Fernando em Benavente, donde partiram amiguos em paz.

E ha Rainha Dona Thareja despois de passados alguns dias se veo para Portugual, ha que ElRey D. Sancho seu Padre leyxou no dito testamento para soportamento de sua vida, ha Villa de Monte moor ho Velho, e ho Luguar Desgueyra, e mais outros dez mil maravedis douro, e cento e sinquoenta marquos de prata, e esta Rainha reformou de novo aho Moesteyro de Lorvam da Ordem de S. Bernardo, ha tres leguoas da Cidade de Coimbra, e ho dotou de muitas rendas, e foy Senhora delle, e nelle jáas sepultada, e leyxoulhe para sempre ho dito Luguar Desgueyra, que ho dito Moesteyro aguora tem.

He Santa, e della reza a Igreja, e faz festa a 17. de Junho. por Decreto do Papa Clemẽte XI.

*Da Rainha Dona Mofalda, filha delRey D. Sancho.*

E assi ouve ElRey D. Sancho da Rainha Dona Doce sua molher ha Ifante Dona Mofalda, que em perfeyções, e bondades do corpo, e dalma, foy Princeza muy acabada, ha qual foy cazada com ElRey D. Anrique deste nome ho primeyro Rey de Castella, filho, e erdeyro do sobredito Rey D. Affonso ho noveno, eram parentes dentro no quarto grao, e cazaram sem dispensaçam, e principalmente sem consentimento, e contra vontade da Rainha Dona Biringela sua irmãa, foram pelo Papa Innocencio III. apartados, ho que para declaraçam doutras cousas, que podem obcorrer, foy brevemente nesta maneyra.

Por falecimento do sobredito Rey D. Affonso noveno de Castella, fiquou por seu erdeyro em muy piquena idade D. Anrique seu filho, deste nome ho primeyro de Castella, filho da Rainha Dona Leonor, filha delRey D. Anrique de Inglaterra, à qual despois da morte delRey seu marido, fiquou ho regimento, e governança dos Reynos de Castella, e assi ha criaçam delRey seu filho, atée elle ser em idade para por sy poder reger, e porque esta Rainha Dona Leonor, loguo ha poz seu marido faleceo, fiquou por sua morte, encomendado todo seu carguo à Rainha

nha Dona Biringela, irmãa do dito Rey D. Anrique, e Rainha, que fora de Liam, e eftava em Caftella por ſer ha eſſe tempo, por authoridade, e mandamento da Egreja apartada delRey D. Affonſo de Liam, ſeu marido, e primo com irmaõ, como atraz jáa toquey, ha qual em bondades, virtudes, e grandes prudencias, foy Princeza ſingular, e porque naquelle tempo hos Condes de Lara, ha ſaber D. Fernando, e D. Alvaro, e D. Guonçalo, filhos do Conde D. Nuno de Lara ho bom, de que atraz jáa faley, eram peſſoas mais principais do Reyno, elles para que com mais licença, e amor poderem uſar de ſuas vontades, e cobiça trabalharam de tirar ElRey D. Anrique do poder defta Rainha ſua irmãa, para que lhes foſſe entregue, ha qual por eſcuzar boliços do Reyno, que ſe aparelhavam, com precedente concelho primeyramente, e com conſentimẽto dos Eftados do Reyno, e em Cortes aprazadas, e com juramentos, e menagens ſolenes ouve por bem de entreguar, e entregou ElRey ſeu irmaõ aho Conde D. Alvaro de Lara, que loguo quebrou, e nom guardou has lemitações, e condições com que prometeo de reger, e guovernar por ElRey, fazendo em ſua guovernança couzas aſſi feas, e graves, que eram contrayras ha toda juftiça, e oneftidade, e pareciam proceder de cobiça, e tirania, ou de pura vinguança, de que por odio, nom quiz iſentar ha meſma Rainha Dona Biringela, ha que ſem algum reſguardo de ſua dignidade, e grandes merecimentos, quizera tambem tirar muitas couſas, que da Coroa de Caftella direytamente tinha, e porque ſentio, que aſſi ha Rainha, como outros grandes Senhores de Caftella lhe queriam tirar ElRey D. Anrique, e ha governança de ſeu Reyno, e via que ho meſmo Rey aſſi ho dezejava, por aſſegurar principalmente ha vontade delRey em que a mayor força da contradiçam, e concordia de ſuas couſas eftava, e para teer mayores, e mais ajudas, para ha força que queria fazer, ſabendo que ha Ifante Dona Mofalda filha delRey D. Sancho de Portugual eftava por cazar, e era Senhora em que avia reſpeytos, e grandes prefeyções para ſe della terem muitos contentamentos, ho Conde D. Alvaro de Lara leyxou ElRey D. Anrique na Cidade de Palença, q̃ hee de Caſtella, e ſe veyo ha Portugual, e com tanta eficacia, e com taes rezões, e fundamentos tratou efte cazamento com ElRey D. Sancho, que ſem mais dilaçam, ouve por bem loguo lhe entreguar ſua filha, que com aquella honra, e companhia, que merecia, loguo ho dito Conde ha levou ha Palença à vifta delRey D. Anrique, e dahy loguo ha Medina del Campo onde cazaram, e fizeram ſuas vodas, com feftas pubriquas, e honradas.

E defte cazamento pezou muito

to à Rainha Dona Biringela, que com palavras ha seu descontentamento conformes, he principalmente por cazarem em peccado, e sem dispensaçaõ, ho mandou muito estranhar aho Conde, ho qual sobre esso respondeo à Rainha, por ventura mais aspero do que devera, e ella merecia, e quizera, pelo qual ha Rainha, loguo sopriquou aho Papa Innocencio III. sobre esto pedindolhe, que hos apartasse, ho qual cometeo ha cauza ha D. Tello Bispo de Palença, e ha D. Moninho Bispo de Burguos, hos quaes juntos, e ouvidas sobre esso has partes, e sabida ha verdade do feyto, julguaram ho apartamento antre ElRey, e ha Rainha, e com apremadas censuras, e antreditos, que nos Reynos pozeram, foram ambos apartados, e ha Rainha Dona Mofalda se tornou ha Portugual para ElRey D. Sancho seu padre, e ElRey D. Anrique, foy loguo concertado de cazar, e cazou com ha sobredita Dona Sancha, filha delRey D. Affonso de Liam, e da Rainha Dona Thareja sua molher, e neta delRey D. Sancho, com fundamento, e condiçam, que despois da morte delRey D. Affonso de Liam, porque nom tinha filho baram legitimo, que hos sucedesse, e erdasse, que hos Reynos de Castella, e de Liam fiquassem juntamente aho dito Rey D. Anrique, e nom veyo ha effeyto, porque dahy ha pouquos dias estando ElRey em Palença julguando, e avendo prazer com seus Fidalguos, hum delles que se diz ser da linhajem de Mendoça, lançando alto hum mançal toquou em hum telhado, onde por desastre cayo huma telha, que deu na cabeça delRey, que ha pouquos dias loguo faleceo, e ha elle sobcedeo loguo nos Reynos de Castella ho Ifante D. Fernando seu sobrinho, filho do dito Rey D. Affonso de Liam.

Este Rey D. Fernando seu filho por nom aver ahy outro legitimo sobcessor baram, sobcedeo tambem ho Reyno de Liam, e nelle como atraz apontey hos Reynos ambos de Castella, e de Liam, outra vez se tornaraõ ajuntar no anno seguinte, que foy de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e duzentos e trinta e dois annos, como nas Coronicas Despanha mais declaradamente se conteem, e ha esta Rainha Dona Mofalda, ElRey D. Sancho seu pay leyxou em seu testamento para soportamento de sua vida, e estado, dez mil maravedis douro, e duzentos marquos de prata, e mais ha Egreja de Bonças, e Moesteyro Darouqua, da Ordem de S. Bernardo, que ella novamente fundou, e nelle acabou onesta, e santamente sua vida, e ahy jáas sepultada.

1232.

*Da Ifante Dona Sancha, filha delRey D. Sancho.*

E assi ouve mais ElRey D. Sancho da Rainha Dona Doce sua molher, ha Ifante Dona Sancha, que

que nom cazou, e foy guovernadora do Moesteyro de Lorvam, e ha esta leyxou ElRey seu padre ha Villa Dalanquer por sua Cidade, e outros dez mil maravedis douro, e duzentos, e sinquoenta marquos de prata, e mais muita roupa de caza, e riquas joyas de sua pessoa, e esta jáas sepultada no Moesteyro de Santa Cruz de Coimbra, e fundou ho Moesteyro de São Francisquo Dalanquer da Observancia, ainda em vida de S. Francisquo, e esta devaçam tomou quando hos sinquo Frades ha vieram de caminho vizitar, e hos vestio, e lhe fez esmola, como se aho diante dirá.

He Santa, e della reza a Igreja, e faz a festa a 13. de Março por Decreto do Papa Clemẽte XI.

*Da Ifante Dona Branqua, filha tambem delRey D. Sancho.*

E assi ouve ElRey, e ha Rainha sua molher ha Ifante Dona Branqua, que foy Senhora de Guadalferrara em Castella, e mandouse trazer, e enterrar em Santa Cruz de Coimbra, e ha esta leyxou tambem ElRey seu pay outros dez mil maravedis douro, e duzentos marquos de prata.

*Da Ifante Dona Biringela, filha DelRey.*

Teve mais ElRey D. Sancho da Rainha sua molher por derradeyra filha, ha Ifante Dona Biringela, que faleceo sem cazar, e foy criada pela Rainha Dona Thareja sua irmãa em Lorvam, e ha esta tambem ElRey leyxou em seu testamento outros dez mil maravedis douro, e duzentos marquos de prata, e aho tempo de seu falecimento se mandou enterrar em Santa Cruz de Coimbra onde seu pay jazia, hos quaes filhos, e filhas legitimos ho dito Rey D. Sancho ouve da Rainha Dona Doce sua molher, ha qual faleceo na era de Nosso Senhor de mil cento e noventa e oyto, e mandouse loguo soterrar em Santa Cruz de Coimbra, onde despois foy sepultado ElRey D. Sancho seu marido. E aho tempo em que ha Rainha faleceo, ElRey D. Sancho quando viuvou, era de idade de quorenta e quatro annos.

1198.

*Dos filhos bastardos delRey D. Sancho.*

Depois do falecimento da Rainha Dona Doce, ElRey tomou loguo por manceba huma Dona Maria Ayres de Fornelos, de que ouve dous filhos, ha saber Martim Sanches, e Dona Urraqua Sanches, e este Martim Sanches, foy Adiantado delRey D. Affonso de Liam, seu Primo com irmaõ, e era bom Cavalleyro, e cazou com ha Condessa Dona Olaya Pires, filha de D. Pedro Fernandes de Castro, ho Castelam, de que jàa dice, e venceo tres vezes ha gente de D. Affonso de Portugual seu irmaõ, em nome delRey D. Affonso de Liam, e teve quatro Condados, em que entrava ho Condado Destramara

em

em Gualiza, e nom teve filhos, e jáas honradamente sepultado em Cofinos luguar da Ordem de Saõ Joham em Castella, em terra de Campos.

E despois desta primeyra manceba, que ElRey leyxou, e ouve por bem que cazasse com D. Gil Vaz de Souza, homem principal, tomou loguo q teve atée sua morte, outra segunda Dona Maria Paes Ribeyra, ha que deu Villa de Cõde, e outras Cidades, e terras, se nom cazasse, e ha esta foy ElRey muito affeyçoado, e della ouve estes filhos, e filhas ha saber, Dona Thareja Sanches, que foy cazada com D. Affonso Telles ho Velho, que povorou Alboquerque, hos quaes ouveram filhos, ha saber, D. Joham Affonso Tello, e Martim Affonso Tello, e ha esta Dona Thareja, ElRey em seu Testamẽto leyxou sete mil maravedìs douro, e assi ouve della D.Gil Sanches, ha que ElRey leyxou oyto mil maravedìs douro em seu testamento. E Dona Constança Sanches, ha que ElRey leyxou sete mil maravedìs, e sem cazar acabou ho Moesteyro de S. Francisquo de Coimbra, que em vida de S. Francisquo se fundou, e jáas em Santa Cruz, junto com ElRey D. Sancho seu padre, e ouve della mais ha D. Ruy Sanches, ha que leyxou outros oyto mil maravedìs, e este morreo em huma peleja na Cidade do Porto, que nom devia de ser de Mouros, e jáas soterrado no Moesteyro de Grijóo. E esta Dona Maria Paes despois dalguns dias do falecimẽto delRey, cazou com Joham Fernandes de Lima, que diceram ho bom de Gualiza, que foy muito honrado, e de grande caza, e delle tambem ouve filhos, e filhas, e huma sua neta, que chamaram Dona Ignez Lourenço de Valadares, cazou com D. Martim Affonso, filho bastardo delRey D. Affonso ho segundo de Portugual, que ouve de huma molher, que fora Moura, e estes ouveram hum filho dito Martim Affonso Chichorro, que ouve filho que chamaram Vasquo Martins Chichorro, de que vem hos Chichorros de Souza, de Portugual, que aguora saõ.

A qual Dona Maria Paes, que se acertou aho tempo do falecimento delRey D. Sancho, indo de Coimbra com seu doo, e triste para sua terra, que era Villa de Conde, acompanhada de D. Martim Paes Ribeyro seu irmaõ, aconteceo que hum Guomes Lourenço Vieguas, neto de D. Eguas Moniz, que era homem principal ha salteou no caminho, e ha levou por força aho Reyno de Liam, e ferio mal ha seu irmaõ, ho qual se foy loguo querelar ha ElRey D. Affonso, filho delRey D. Sancho, que entam começara de Reynar, que sobre esso escreveo loguo ha ElRey de Liam, assi aspero, e com rezões de requerimentos de justiça, e emmenda como ho cazo de tal força requeria, e porque Guomes Lourenço, por

empra-

emprazamentos, e citações que sobre ho cazo lhe foram loguo feytas, e sobre entregua de Dona Maria Paes se vio muy apresado, induzido della, e aconselhado fallamente se vieram ambos ha ElRey D. Affonso de Portugual, que ha esse tempo era em Castel Rodriguo de Riba de Coa, de que lhe fez dissimuladamente creer, que depois da-sossegado, e satisfeyto seu irmam Martim Paes, elle dito Guomes Lourenço averia perdam, e remedio, mas ella como se vio ante El-Rey loguo assi se leyxou cayr em terra, e com vozes, e palavras de grande sentimento, e com muitas lagrymas lhe pedio justiça, e vinguança de Guomes Lourenço, que era presente, pela força, e deshonra que lhe fizera, pelo qual ElRey despois de ha ouvir, e sem escuza confessar seu crime, ho mandou loguo matar, e despois desto porque ella era de boa linhagem, e fiquara muy riqua, cazou com ho dito Joham Fernandes de Lima, como acima dice.

## CAPITULO XVI.

*Das cousas, que ha ElRey D. Sancho em seu Reyno socederam despois do apartamẽto da Rainha Dona Thareja sua filha atèe seu falecimento.*

DO apartamento delRey D. Affonso de Liaõ, e da Rainha Dona Tareja sua molher atée ho falecimento deste Rey D. Sancho, se passáram doze annos, e has cousas que nestes Reynos, achey que fez, e que em seu Reyno, e tempo se passaram, saõ has seguintes (brevemente) primeyramente no anno seguinte despois que hos Mouros destroyram hos Castellos atraz apontados, ElRey mãdou reformar, e fortalezar ho Castello de Palmela, e assi de novo ho de Cezimbra, e alguns dez annos que apoz este loguo se seguiram por desvayrados curços dos Ceos, mais que por erros de cousas da terra, ouve em Espanha guerras, fomes, e cruas pestilencias nos homens, e grandes mortindades em toda calidade de alimarias, e em quanto duraram has treguoas que ElRey D. Sancho poz com hos Mouros, sempre pela mayor parte do tempo teve guerra com ElRey D. Affonso de Liam, ha que tomou em Gualiza ha Cidade de Tuy, e has Villas de Sampayo, e de Lobeo, e Ponte Vedra, e outros Luguares que em sua vida teve, porque despois de sua morte, e em tempo doutros Reys seus socessores por bem de paz, e concordia, hos ditos Luguares foram tornados aho Reyno de Liam.

E na era de Nosso Senhor de mil e cento e noventa e nove annos antre ha Sexta, e Noa do dia foy grande, e muito espantozo Cris do Sol, que por todos aquelles que escreviam has couzas maravilhosas de seus tempos, asáas memorado, 1199.

 por-

porque ho Sol foy negro todo como pez, e ho dia que era craro, ſe tornou muy eſcura noyte, e nos Ceos ſendo de dia pareceu ha Lua, muitas Eſtrellas, por cujo nome, e eſpanto, e mortal temor, hos homens, e molheres de todo ho eſtado, e condiçam, crendo que ho mundo ſe acabava, e vinha ho dia do derradeyro juizo, temendo ha morte, e por acabarem has vidas, em ſantos luguares leyxavam has cazas, e fazendas, e deſacordadas ſe acolhiam às Egrejas, e Cazas piedoſas, e deſpois que has trevas ſe começàram ha derramar, e ho Sol cobrando ſua claridade, foy ha Lua viſta em deſvayradas maneyras, como nunqua fora viſta, e viam eſtes ſinaes ſerem tam fóra do regulado curſo da natureza, como hos que tiveram ha Payxam de N. Senhor, e eſte dia deſte Cris aſſi foy nomeado, e aſſi fiquou lembrado nas memorias dos homens, eſpecialmente de Portugual, que quando deſpois peſſoas antiguas ſe perguntavam por couſas de tempos paſſados, de que queriam ſaber ha verdade, e has teſtemunhas para certidam de ſuas idades, e tempos referiam ſeus ditos, e mores lembranças, ha eſte dia que ſe tornàra noyte, e acha-ſe mais, que deſpois da era de N. Senhor de mil e duzentos e hum annos, por continuas chuvas, que em todos hos mezes ſobrevieram nom ſe poderam fazer ſementeyras, ſalvo em muy pouquos luguares, em que ha ſemente ſe perdeo, de que ſe ſeguio outra tam grande fome, que ſegundo ha eſtimaçam, que ſe fez ſe affirma, que ha terceyra parte da gente, que era viva morria, eſpecialmente em Gualiza, onde por eſte peſtifero mal, fiquaram ermos muitos Luguares, e de todo deſpovoados, e no anno ſeguinte ſe moſtra, que ElRey D. Sancho mandou de novo edefiquar ho Caſtello de Monte moor ho novo, no Biſpado de Evora, e neſte anno atée hos dous ſeguintes ſe acha aver neſte Reyno no maar, e na terra grandes tromentas, e tempeſtades, de que receberam mortes, e muitos danos, e perdas geraes, aſſi nos homens, e molheres, como guados, e Navios, e mercadorias, e neſte anno ElRey D. Sancho povorou, e fez de novo ho Caſtello de Penella, e no anno ſeguinte de mil duzentos e oyto, ha vinte, e finquo dias de Julho, ſe acha brevemente que ho dito Rey com gente de guerra ordenada tomou ahos Mouros por força ho Caſtello Delvas, e eſta foy ha derradeyra couza, que por ſerviço, e acrecentamento de ſua honra, e bom nome fez contra hos infieis no qual feyto jáa com elle foy ho Ifante D. Affonſo ſeu filho erdeyro, que apoz elle Reynou.

1201. 1202. 1208.

## CAPITULO XVII.

*Do falecimento delRey D. Sancho, e de seu Testamento, e de algumas cousas, e obras que fez.*

NO anno de N. Senhor Jesũ Christo de mil duzentos, e doze, tendo jáa ElRey D. Sancho sinquoenta, e oyto annos de sua idade, e avendo vinte, e sete que Reynava; fazendo primeyro seu solene testamento; e como Catholico, e muy virtuoso Rey, recebendo para bem de sua alma todos los Sacramentos ordenados pela Egreja, faleceo de sua vida corporal na Cidade de Coimbra, onde no Moesteyro de Santa Cruz jáas sepultado junto com ElRey D. Affonso Anriques seu padre, onde jazia jáa sepultada ha Rainha Dona Doce sua molher, como atraz jàa dice, e antes dous annos, que falecesse ho dito Rey D. Sancho, fez seu solene testamento, que eu Coronista vi escrito em perguaminho, com palavras de latim, e asselado sob seu selo de chumbo, e aprovado com juramentos, e menagens solenes por ho Ifante D. Affonso seu filho primogenito, e socessor, e pelo Arcebispo de Bragua, e pelo Prior de Santa Cruz, e pelo Abbade de Sam Tiço, e pelo Mestre do Templo de Salamam em Jerusalem, e pelo Prior do Esprital de S. Joham em Jerusalem neste Reyno, e por D. Pedro Affonso, e por D. Guarcia Mendes, e D. Martim Fernandes, e por D. Lourenço Soares, e D. Guomes Soares, que eram Senhores, e pessoas mais principaes do Reyno, com hos quaes fez seu testamento, todos em auto pubriquo fizeram Juramento nas mãos do Arcebispo de Bragua, e menagens nas proprias mãos delRey que sobpena de tredores, e aleyvosos, e excomunguados, e malditos da maldiçam de Deos, todas has couzas de seu testamento comprissem, e fizessem inteyramente cumprir, ho qual testamento foy feyto na Cidade de Coimbra no mez de Outubro do anno de N. Senhor de mil duzentos e dez, e da hy ha dous annos faleceo ElRey, como já dice.

1212. 1210.

E dos leguados, e esmolas que ho dito testamento leyxou, e donde ordenou que ha pagua de tudo se fizesse, nom me pareceo ser alheo da Estoria, assi para louvor deste glorioso Rey, como para bom exẽplo dos outros, que esto virem, porey aqui hũa sumaria, e verdadeyra lembrança, que soya ser ha do Tombo das Escrituras de seus Reynos, e assi em poder do Mestre da Freyria de Evora, que aguora hee de Aviz, e no Castello de Tomar em poder do Mestre, e Freyres do Templo, que aguora hee de Christus, e no Castello de Belver, que era do Prior do Esprital de Jerusalem,

e assi em poder do Abbade de Alcobaça, e do Prior da Santa Cruz, e no Castello de Leyria leyxava quinhentos e tres mil e tantos maravedìs douro de sessenta, e mil e quoatro centos marquos de prata, declarando ha soma particular que em cada hum destes luguares tinha.

E porque aho tempo de seu falecimento elle tinha quinze filhos, e filhas todos vivos, ha saber, nove legitimos, e seis bastardos, como tenho acima declarado ha estes todos desta soma, àlem doutros grandes leguados de panos, e joyas, e guados, e cavalos, leyxou mais trezentos e sinquoenta mil maravedìs douro, em que leyxou destes aho Ifante D. Affonso seu filho mayor, que decrarou por erdeyro, e mais hos outros filhos, e filhas, mil e cem marquos de prata, ha saber, ha cada hum dos filhos, e filhas legitimas dez mil maravedìs, e ha cada huma das femeas duzentos e sinquoenta marquos de prata, e ha cada hum dos filhos barões bastardos sete mil, e mais certos marquos de prata, e dos cento e sinquoenta e oyto mil e tantos maravedìs, que fiquàraõ leyxou quarenta mil ha Alcobaça, ha saber, dez mil para delles se fazer huma guafaria em Coimbra, dez para fazer hum Moesteyro da Ordem de Ciftel, e hos sinquo mil para ha fabriqua, e bem feytorias de Alcobaça, e aho Moesteyro de Santa Cruz X̂ maravedìs, e mais ha sua Capella, huma copa douro de que mandou que se fizesse huma Cruz, e hum Calix, e mais cem marquos de prata, para frontaes dos Altares de S. Pedro, e Santo Agostinho, e para redemçaõ dos Cativos leyxou quinze mil maravedìs, e aho Templo Santo de Jerusalem X̂ maravedìs, e aho Esprital de Jerusalem outros dez mil maravedìs, e para se fazer ha ponte de Coimbra X̂ maravedìs, e aho Papa Innocencio III. leyxou cem marquos douro, ha que pedio, como ha Senhor de seu corpo, e da sua alma, que com sua santa authoridade, faça inteyramente comprir este seu testamento, e dos sessenta, e oyto mil maravedìs tomou sinquo mil para satisfaçam das couzas que se achassem, que elle com direyto devia restituir, e hos mais mandou estribuir por alguns Moesteyros principaes, e Egrejas do Reyno por somas loguo declaradas de mais, e menos, segundo ha calidade das Egrejas, e na merce, e beneficios, que fez às Egrejas Cathedraes do Reyno, enttou ha Sèe da Cidade de Tuy com moor soma, que has outras, ha que mandou dar tres mil maravedìs, por ser a este tempo de Portugual, porque cada huma de todas has outras ouve sòomente mil maravedìs, sòomente Bragua, e Evora, que ouveraõ dous mil, e ha cada huma das Egrejas pequenas mandou dar dous maravedìs, que se alguma sobejasse da soma, ho que para estas despezas piedozas apartara, que ho tornassem

X̂ com a plica por cima vale dez mil.

ſem ha dar, e repartir pelas Egrejas mais pobres.

## CAPITULO XVIII.

### *De alguns Luguares, que ElRey D. Sancho novamente fundou, e fez, e ha que deu foraes:*

DEu à Ordem de Santiaguo em tempo de Sancho Fernandes, que era Meſtre della, has Villas Dalcacere do Sal, e Palmela, e Almada, e Arruda, e povorou ha Villa de Valhelhas, e lhe deu foral, e ha deu à Ordem da Freyria Devora, que entam era de Calatrava, e ora he Daviz, e deu à Ordem Daviz, ſendo Meſtre della D. Guonçalo Vieguas, filho de D. Eguas Moniz, hos Luguares Dalcanede, e Alpedriz, e Juromenha, e ho Caſtello de Mafora, ennobreceo ha Sée da Cidade de Vizeu, deu foral à Cidade, e às Villas de Cea, e de Gouvea, e povorou Pena macor, e lhe deu foral, e aſſi à Villa, e Caſtello, de Sortelha, e aſſi deu foral ha Torres novas, que refez, ennobreceo deſpois da deſtroyçam, que nella fizeram hos Mouros, e deu ha Cidade da Idanha primeyramente à Ordem do Templo, e aſſi deu foral ha Bragança, e povorou, e fez de novo ha Villa de Contraſte, que aguora he Valença do Minho, e povorou de fundamento Monte moor ho novo, e lhe deu foral; e aſſi povorou Penela, e Figueyró, e deu foral ha Cezimbra, e ha Pinhel, e ennobreceo ho Caſtello, e ha Villa; e aſſi povorou Covilhãa, e Folguoſinho na Serra Deſtrella, e lhes deu foral, e aſſi à Cidade da Guarda, e ha outros muitos Luguares de ſeu Reyno, como Rey, em que avia esforço, e grandeza de animo para ho defender, e acreſcentar, e ennobrecer, nem lhe faleciam bondades, e juſtiça, e ſan conciencia para em ſeu tempo ſer bem governado, e regido como foy.

DEO GRATIAS.

IN-

sem ha dar, e repartir pelas Egrejas mais pobres.

## CAPITULO XVIII.

*De alguns Lugares, que ElRey D. Sancho novamente fundou, e fez, e ha que deu foraes.*

DEu à Ordem de Santiago em tempo de Sancho Fernandes, que era Mestre della, has Villas Dalcacere do Sal, e Palmela, e Almada, e Arruda, e povorou ha Villa de Valhelhas, e lhe deu foral, e ha deu à Ordem da Freyria Devora, que entam era de Calatrava, e ora he Davis, e deu à Ordem Davis, sendo Mestre della D. Gonçalo Viegas, filho de D. Eguas Moniz, hos Lugares Dalcanede, e Alpedriz, e Juromenha, e ho Castello de Mafora, e ennobreceo ha Sée da Cidade de Vizeu, deu foral à Cidade, e as Villas de Cea, e de Gouvea, e povorou Pena macor, e lhe deu foral, e assi à Villa, e Castello de Sortelha, e assi deu foral ha Torres novas, que refez, e ennobreceo depois da destroyçam que nella fizeram hos Mouros, e deu ha Cidade da Idanha primeyramente à Ordem do Templo, e assi deu foral ha Bragança, e povorou, e fez de novo ha Villa de Contrasta, que agora he Valença do Minho, e povorou de fundamento Monte moor ho novo, e lhe deu foral, e assi povorou Penela, e Figueyró, e deu foral ha Cezimbra, e ha Pinhel, e ennobreceo ho Castello, e ha Villa, e assi povorou Covilhãa, e Folgosinho na Serra Destrella, e lhes deu foral, e assi à Cidade da Guarda, e ha outros muytos Lugares de seu Reyno, como Rey, em que avia esforço, e grandeza de animo para ho defender, e acrescentar, e ennobrecer, nem lhe faleciam bondades, e justiça, e san consciencia para em seu tempo ser bem governado, e regido como foy.

DEO GRATIAS.

# INDEX
## DAS COUSAS NOTAVEIS.
### O numero denota a Pagina.

# A

R



S

FINIS LAUS DEO.